

FRAGMENTOS

PARA A

Chorographia do Maranhão

PELO

Dr. Justo Jansen Ferreira

Lente de Geographia do Lyceu e de Physica,  
Chimica e Mineralogija da Escola Normal  
no Maranhão.



IA  
121  
f

0032334/2003



L0000032337

ccs.

# FRAGMENTOS

PARA A

# Chorographia do Maranhão

PELO

Dr. Justo Jansen Ferreira

Lente de Geographia do Lyceu e de Physica,  
Chimica e Mineralogia da Escola Normal,  
no Maranhão.



MARANHÃO--1901

*Lic. Typ. de A. P. Ramos d Almeida & C. Sucés.*

ORMA  
918.121  
F383. f

T. 32334  
L. 32337

# INTRODUÇÃO



Ha muito tempo que desejo escrever um livro elementar e didactico sobre a Chorographia do Maranhão.

Este desejo é oriundo da carencia, com que quotidianamente luto, de um livro que, de accordo com os principios modernos da Pedagogia, seja adaptado ao ensino daquella materia.

A publicação de um compendio didactico, modelado sobre a Methodica de Matzat, excellente educador allemão, e seguindo os principios estabelecidos por Levasseur, na celebre conferencia da Sorbonna, a proposito do ensino de Geographia, nas escolas primarias, será um serviço relevante e precioso prestado á Instrucção.

E' verdade que possuímos alguns importantes trabalhos sobre a Geographia do nosso Estado, sendo um delles, e de subido valor, o

Diccionario Historico e Geographico do Dr. Cezar Augusto Marques, onde, diga-se a verdade, os que tenham de escrever sobre o assumpto irão haurir muitos conhecimentos.

Entretanto esse livro, cuja reedição constitue uma necessidade palpitante, alem de não ser um compendio elementar, deixa de mencionar muitos logares que se formaram e se desenvolveram depois de sua publicação, e é omisso com relação a outros que se tornarão posteriormente mais conhecidos.

O livro do Sr. José Ribeiro do Amaral, publicado sob o titulo «O Estado do Maranhão em 1896», eivou-se logo de um defeito para o ensino, baseando-se na divisão judiciaria do Estado, pois que, tendo esta soffrido profunda reforma em 1898, passou elle, desde logo, a não satisfazer á actualidade da materia.

E' um trabalho complexo e extenso sobre varios assumptos que interessam ao Maranhão, mas não é um livro que possa servir de texto aos principiantes em Chorographia.

O opusculo sobre o Estado do Maranhão, publicado pelo Sr. Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro, em 1892, não preenche a lacuna que tenho salientado, porque, como diz o seu auctor, foi escripto para desfazer «o juizo injustamente desfavoravel que geralmente se forma do Maranhão».

Não tendo o Sr. Dr. Viveiros de Castro, até hoje, enriquecido as nossas letras com a publi-

cação de nova edição, mais completa sobre muitos pontos e acompanhando a evolução por que tem passado o Estado, não é também o seu livro adequado ao ensino elementar, apesar de proporcionar bom cabedal a quem se destine a escrever sobre o assumpto.

Ha também o folheto «A provincia do Maranhão e a immigração», publicado em 1888, acompanhado de uma bôa carta topographica do nosso Estado.

Já não é moderno e é mais proprio para a propaganda da immigração, fim a que se propoz, do que para o ensino.

Deixo de me referir aos demais trabalhos, aliás de incontestavel valor, que foram escriptos sobre a Geographia do Maranhão, como os de Candido Mendes de Almeida e de Antonio Bernardino Pereira do Lago, por serem mais antigos e amiúde mencionados nos livros a que acabo de alludir, o que lhes realça melhor o merecimento do que a minha citação.

Cumpro um dever, pondo em relevo que, infelizmente, não temos uma carta perfeita e completa sobre o nosso Estado.

Umás são antigas, portanto omissas e as vezes incorrectas; outras, as modernas, não se recommendam igualmente pela exactidão, porque, pela maior parte, reproduzem o que naquellas encontram de certo e errado sem que os seus auctores tenham feito um esforço heurístico para nos dotar com uma carta completa.

Como prova deste assêrto, adduzo um exemplo:

Em um mappa antigo foi collocado, ao lado do signal que devia indicar a localidade CAJAPIÓ, o nome MEARIM; foi o bastante para muitas cartas modernas incorrerem no mesmo engano. Em outros foram omittidas cidades, villas e povoações mais importantes do que as que mencionam: não se assignalam a cidade de Picos, os lagos de Vianna, as villas de Cajapió, Lorêto, S. Antonio de Balsás, Victoria do Alto Parnahyba, S. João de Patos, as povoações de Almeida, Santo Antonio e Almas, S. João de Côrtes, Bacabal, etc.; em outros, finalmente, confundiu-se a situação da villa da Victoria ou Mearim, collocando esta palavra, com o respectivo signal de villa, á margem do rio Mearim, porém abaixo da foz do Pindaré, e Victoria acima, de modo a convencer ao principiante de que são duas villas differentes, ou a deixal-o em duvida acerca de sua situação exacta.

Tambem confundiu-se, ainda, a cidade de Picos com a villa da Passagem Franca: não mencionando aquella e collocando esta sobre o rio Itapecurú.

Tenho observado, numerosas vezes, a collocação afastada de cidades e villas que estão á margem do rio e vice-versa; como tambem a collocação em uma margem de localidades situadas á margem opposta.

São enganos que podem, facilmente, ser

emendados pelos entendidos, porém, é sempre desagradavel ao alumno não verificar no mappa aquillo que lhe ensina o compendio.

Que em um mappa ou livro haja erros, tolera-se, mas vel-os reproduzidos em livros e mappas posteriores, é um grave prejuizo para o ensino.

Os Fragmentos para a Chorographia do Maranhão, que ora faço publicar, não preenchem a falta que aponto, formam, apenas, um contingente para trabalho completo que, oxalá, appareça depois.

Que presentemente auxiliam muito aos que iniciam o estudo desta materia, eu o affirmo desde já, visto como destrincei a situação geographica de todas as cidades, villas e da maior parte das povoações que descrevo, o que até hoje não se encontrava disposto, nem reunido em um só compendio ou folheto dos que tratam da Chorographia Maranhense.

Acceito com satisfação quaesquer observações que aos entendidos venham a merecer estes Fragmentos, certo de que muito concorrerá para o perfeito conhecimento do Estado, quem as fizer.

Peço, mesmo, a todos que os puderem dar, minuciosos apontamentos sobre as localidades em que residam, afim de corrigir os erros e omissões que por ventura tenha commettido neste modesto livrête, de ampliar o commentario que faço sobre cada logar, e de organisar traba-

lho completo, desenvolvendo, especialmente, os assumptos menos estudados até hoje, como, por exemplo, a orographia, da qual se pôde affirmar não haver completo conhecimento.

Quanto á posição astronomica do Estado, luta com grandes difficuldades quem a tente mencionar, baseando-se nas cartas e livros que versam sobre o assumpto, pois que, pelo exame daquellas e pelo estudo comparado destes, chega-se a resultados diversos.

A que o illustrado chorographo Candido Mendes de Almeida refere no texto que acompanha o seu magnifico e precioso Atlas do Imperio do Brazil, não concorda exactamente com a da carta do Maranhão, que ahi vem.

Não haveria algum engano por occasião da impressão dos algarismos?

Entretanto o livro do Sr. José Ribeiro do Amaral e o do Sr. Bacharel Alfredo Moreira Pinto, auctor da mais completa Chorographia do Brazil, que conheço, se basearam nesses algarismos quando, tratando do Maranhão, a determinam.

Apoiando-me, porém, na opinião do Sr. Dr. Cezar A. Marques, ainda mais, na propria carta do illustrado chorographo Candido Mendes, já referida, a qual, a meu vêr, desfaz o engano do texto, e em outros livros e cartas, entendo que a extremidade septentrional do Maranhão começa antes do parallello de—1°—, de latitude austral.

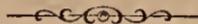
A latitude do cabo Gurupy é mais um argumento confirmando a minha opinião.

Será muito útil e importante resolver todas as divergencias que existem sobre este assumpto de tanta magnitude, visto como delle depende o conhecimento exacto da extensão territorial de nosso Estado.

Terminando, declaro que me guiei, amiúde, pela leitura dos bons livros que citei e pelos conhecimentos que tenho adquirido, auxiliado por informações valiosas, obsequiosamente ministradas por pessoas fidedignas.

S. Luiz do Maranhão, 15 de Janeiro de 1901.

DR. JUSTO JANSEN FERREIRA.



«A geographia não é uma especie de exposição universal, onde se reuniram de uma maneira artificial e se catalogaram alphabeticamente os objectos espalhados pela superficie da terra».

*Drapeyron.*

---

«Deve-se evitar que a lição seja uma nomenclatura secca dos nomes proprios dirigindo-se exclusivamente á memoria».

.....  
«Ha certas cousas que devem fixar-se na memoria com precisão, como os nomes proprios; mas devem explicar-se esses nomes, dar, por assim dizer, uma alma ás palavras por meio de commentarios vivos ou pelo menos sensiveis».

*Levasseur.*

---

«Ensino popular sem geographia seria como o organismo humano sem sangue».

*Saverio Dominicis.*

# FRAGMENTOS

PARA A

## Chorographia do Maranhão

---

### Littoral, superficie e população

Entre os Estados do Brazil, occupa o Maranhão o quarto lugar em littoral, o sexto em superficie e o oitavo em população.

Em littoral, são mais extensos: 1.º o Pará, 2.º a Bahia e 3.º o Rio Grande do Sul.

O rio de Janeiro tem a mesma extensão de littoral que o Maranhão.

Em superficie, são mais vastos: 1.º o Amazonas, 2.º Matto-Grosso, 3.º o Pará, 4.º Goyaz e 5.º Minas-Geraes.

Em população, são mais ricos: 1.º Minas-Geraes, 2.º Bahia, 3.º S. Paulo, 4.º Rio de Janeiro, 5.º Pernambuco, 6.º Ceará e 7.º Rio Grande do Sul.

Os algarismos, que representam esses dados, relativamente ao Maranhão, são os seguintes:

Littoral—120 leguas.

Superfície—459.884 kilometros quadrados.  
População—600.000 habitantes.

## Configuração e limites

A configuração geometrica do Maranhão, como muito bem comparou o Sr. Dr. André Rebouças, é a de um vasto trapezão, formando o rio Parnahyba, desde a foz, na barra das Canarias, até á sua nascente, na serra de Tauatinga, o primeiro lado; a serra das Mangabeiras, o rio Manoel Alves Grande e o rio Tocantins até a confluencia com o rio Araguaya, o segundo lado; deste ponto á foz do rio Gurupy, o terceiro lado; o littoral, desde a foz do Gurupy até a do Parnahyba, na barra das Canarias, o quarto lado.

O rio Parnahyba separa o Maranhão do Piahy que lhe fica a LESTE e a SUL; a serra das Mangabeiras, o rio Manoel Alves Grande e o rio Tocantins, até á confluencia com o rio Araguaya, o separam, de SUL a OESTE, de Goyaz; uma linha tirada desta confluencia até á nascente do rio Gurupy e este rio até á sua foz, o separam, a OESTE, do Pará. Ao NORTE fica o Oceano Atlantico.

## Latitude

O Maranhão, que é um dos Estados do norte do Brazil, está situado no hemispherio aus-

tral e tem a seguinte latitude: a extremidade septentrional, no cabo Gurupy, fica no paralelo de—0°50'—S, e a extremidade meridional, nas vertentes do Parnahyba, fica no paralelo de—10°30'—S.

Ha, portanto, de norte a sul, 9° e 40'.

## Longitude

Relativamente ao meridiano que passa pelo Rio de Janeiro, é esta a longitude do Maranhão: a extremidade oriental, na barra do Parnahyba, fica—1°45'—a leste do Rio, a extremidade occidental, na confluência do Araguaya com o Tocantins, fica—5°55'—a oeste do Rio.

Ha, portanto, de leste a oeste, 7° e 40'.

## Ilha de S. Luiz

Esta ilha, a mais importante do Estado, situada entre as bahias de S. Marcos e de S. José, está, ao sul, separada do continente pelo estreito do Mosquito, geralmente chamado o ESTREITO, que comunica a porção meridional das duas bahias.

O estreito do Mosquito, além de servir de limite, dá passagem, facilitando a navegação, ás embarcações que da capital demandam os rios Itapecurú e Munim e á maior parte das que se destinam á bahia de S. José.

de bello effeito o extenso Caes da Sagração que, começando no forte de S. Luiz, geralmente chamado BALUARTE, situado na base de uma eminencia, á que vai a Rampa de Palacio, principal ponto de desembarque e que lhe fica contigua, se alonga até perto do bairro dos Remedios.

As ruas da cidade, que é bem edificada, sendo muitos dos seus predios particularees verdadeiros palacêtes, são na maior parte calçadas, as principaes a parallelepipedos.

Entre os seus edificios publicos, são dignos de menção: a CATHEDRAL, rico e vasto templo, que, situado na Praça de Palacio, guarda a sepultura do inolvidavel presidente Olympio Machado, em cuja lapida se lê esta inscripção: «Ao Dr. Eduardo Olympio Machado, a provincia agradecida, lei numero 422, de 14 de Agosto de 1856»; a IGREJA e CONVENTO DO CARMO, situados na historica e bella praça do mesmo nome, e ultimamente reconstruidos pelos reverendos padres Capuchinhos; a IGREJA DE SANTO ANTONIO, vasto, simples e bello templo, de cuja tribuna sagrada se fez ouvir o preclaro classico Padre Antonio Vieira, e onde repousam os restos mortaes do botanico Dr. Antonio Corrêa de Lacerda e do illustrado e virtuoso sacerdote Conego Raymundo Alves da Fonseca, que foi lente de philosophia do Lyceu Maranhense; a IGREJA DE S. PANTALEÃO, elegantemente situada em logar alto, tendo a seu lado a Casa de Expostos; o PALACIO DO GOVERNO e o bonito palacête da IN-

TENDENCIA MUNICIPAL, ambos situados á Praça de Palacio; o THEATRO S. LUIZ, completamente reformado, que figura entre os principaes do Brazil; o THEOURO DO ESTADO; a ESCOLA 11 DE AGOSTO, onde funcionam, actualmente, o Congresso do Estado, a Inspectoria de Hygiene e a Escola Nocturna; o QUARTEL FEDERAL, bem vasto, situado na Praça Deodoro; o QUARTEL DO CORPO DE INFANTARIA DO ESTADO, na extincta Casa de Educandos Artifices; o HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICORDIA, o HOSPITAL MILITAR e o HOSPITAL PORTUGUEZ, construido pela colonia portugueza que não cessa de melhora-lo.

Outros existem destinados á instrucção, como: o espaçoso convento de N. S. DAS MERCÊS, onde funciona provisoriamente o LYCEU MARANHENSE, fundado em 1838, sendo seu primeiro director o preclaro professor de latim Francisco Sotero dos Reis; a ESCOLA NORMAL, fundada pelo Dr. José Thomáz da Porciuncula, que prestou relevantes serviços á instrucção do Estado, e onde tambem está a ESCOLA MODELO BENEDICTO LEITE, assim chamada em homenagem ao Senador Benedicto Pereira Leite, a quem é devida a sua fundação; o SEMINARIO DE SANTO ANTONIO, destinado ao Curso Theologico; o RECOLHIMENTO DE N. S. DA ANNUNCIACÃO E REMEDIOS, onde existe actualmente UM INTERNATO para meninas, dirigido por irmans de Santa Thereza; as TRES ESCOLAS, fundadas pelo presidente Sylvino

arredores da cidade, 2 de productos ceramicos, que ficam á margem esquerda do Bacanga, uma de gelo e muitas outras fabricas e officinas de menor importancia.

Tem 11 typographias e 5 officinas de encadernação.

Conta 4 jornaes diarios, 3 de publicação mensal e 1 annual.

Calcula-se a sua população em 59.000 habitantes.

E' séde do municipio e da comarca da capital.

Nasceram, nesta cidade, Manoel Odorico Mendes—o Virgilio brasileiro, os litteratos Gentil Homem de Almeida Braga, Arthur e Aluizio Azevedo, o jornalista Joaquim Serra, o brigadeiro Feliciano Antonio Falcão, João Ignacio da Cunha, Visconde de Alcantara e politico do primeiro reinado, os benemeritos Drs. Alexandre Theophilo de Carvalho Leal e Antonio Marques Rodrigues, o distincto medico José Ricardo Jauffret, que foi lente do Lyceu Maranhense, o proecto advogado Antonio Jansen de Mattos Pereira, illustrado lente do Lyceu, e o philologo Francisco Sotero dos Reis, «grande homem e, mais do que isso, por seus estudos variados, profundos e quasi sem mestres, o architecto da propria grandeza, o mestre de si mesmo».

Na antiga praia do Armazem, depois, da Trindade, afastada hoje do mar pelos terrenos accrescidos com a construcção do caes, foi exe-

cutado, em 1685, Manoel Beckmam que, do alto do patibulo, declarou «que pelo povo do Maranhão morria contente».

ALCANTARA, antiga Tapuy-tapéra, fica bellamente situada em uma collina de 60 pés de altura, na entrada da bahia de S. Marcos, que a separa da capital que lhe fica fronteira, a distancia de 20 kilometros; tem excellente porto, entre a ponta da Lage e a de Jetahira, á entrada do igarapé Jacaré.

Foi uma cidade muito bem edificada, notando-se ainda hoje entre os seus edificios, pela maior parte em ruinas, o CONVENTO E IGREJA DO CARMO, A IGREJA DO DESTERRO E A DO ROSARIO.

Perto e em magnifica posição para a defesa do porto, fica a pequena ilha do Livramento, onde demóra a ermida de N. S. do Livramento, cuja festa é a mais popular de Alcantara.

O porto é illuminado por um pharol de luz fixa e branca, situado a sudeste da cidade, de frente da ilha do Livramento e sobranceiro á ponta da Lage.

Tendo clima ameno e possuindo logares appropriados para banhos de mar, como a praia do Jacaré, parece que seria mais frequentada pelos habitantes da capital, se melhores fossem os meios de communicação.

Até o meiado do seculo passado os municipios de Pinheiro, S. Bento, S. Vicente Ferrer e Cajapió faziam por meio della o commercio de

seus productos com a praça da capital, o que concorreu muito para seu engrandecimento e prosperidade.

Com o desenvolvimento da navegação, cada um desses municipios passou a se corresponder directamente com a capital.

Dêsde então começou a sua decadencia, apresentando actualmente muitos templos e sobrados em ruinas, assim como consideravel diminuição de sua população.

Possue importantes e numerosas salinas ao longo da costa, constituindo a exportação do sal sua principal riqueza.

Tem duas cadeiras de instrucção primaria, mantidas pelo Estado.

Calcula-se a sua população em 3.000 habitantes.

E' sêde do municipio e da comarca do mesmo nome.

Foi berço do naturalista Frei Custodio Alves Serrão, dos distinctos politicos Joaquim Franco de Sá, Antonio Pedro da Costa Ferreira—Barão de Pindaré, Conselheiros Felipe Franco de Sá e Augusto Olympio Gomes de Castro, notavel entre os oradores brasileiros, do conceitua-do clinico conselheiro Dr. José da Silva Maia e do poeta A. J. Franco de Sá.

ITAPECURÚ-MIRIM, nome indigena, fica situada á margem direita do rio Itapecurú, e li-

gada telegraphicamente á capital de que dista 120 kilometros.

E' importante o serviço de sua estação telegraphica.

Tem 2 escolas de instrucção primaria, mantidas pelo Estado.

Por sua salubridade e facil communicacão com a capital, é geralmente frequentada, com proveito, pelos que são accommettidos de beriberi.

Nos arredores ainda se encontram vestigios das trincheiras que, por occasião da revolta denominada BALAIADA, foram mandadas fazer pelo Duque de Caxias, Luiz Alves de Lima e Silva, então coronel e presidente do Maranhão.

Calcula-se a sua população em 3000 habitantes.

E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome!

Nella nasceram, na mesma casa da fazenda Conceição, que fica á margem esquerda do rio Itapecurú, a 12 kilometros da cidade, a montante da povoação Kelrú, o distincto politico e magistrado, conselheiro Joaquim Vieira da Silva e Souza, e, 28 annos depois, o notavel mathematico Dr. Joaquim Gomes de Souza.

Em fins do anno de 1840, o negro Cosme, que á frente de mais de 3000 escravos devastou a então Provincia, foi ahí sentenciado á morte pelo jury, e depois executado.

Era villa nesse periodo, a actual cidade de Itapecurú-Mirim.

CODÓ, a 372 kilometros da capital, está situada á margem esquerda do rio Itapecurú, a montante da cidade do Itapecurú-Mirim, proxima do rio que lhe dá o nome, affluente da mesma margem daquelle rio.

Divide-se em dois bairros denominados: CIDADE BAIXA E CIDADE ALTA OU NOVA.

Possue uma igreja, uma typographia, onde se publica um jornal, uma estação te'graphica, uma fabrica de fição e tecidos de algodão e tres escolas de instrucção primaria, mantidas pelo Estado.

No ponto de desembarque se encontram uma rampa de pedra, bem regular, mandada construir pela Companhia Manufactureira do Codó, auxiliada pela Intendencia, e um caes, feito pela Companhia de Melhoramentos do Maranhão, afim de completar os trabalhos que ahi realisou no intuito de melhorar a navegação do rio Itapecurú.

Exporta algodão, excellente e afamado fumo, cereaes e em tecidos de algodão—panno domestico e riscado.

Calcula-se a sua população em 6.000 habitantes.

— E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome.

Neste municipio nasceu o conselheiro An-

tonio de Almeida Oliveira, auctor de varias obras de direito e do livro «O Ensino Publico».

CAXIAS, outr'ora S. José das Aldeias Altas, segunda cidade do Estado, situada á margem direita do rio Itapecurú, 108 kilometros a montante da cidade do Codó, fica ao sul da capital, de que dista 480 kilometros.

Dominando-a, estende-se a sudeste o historico morro das Tabocas ou do Alecrim, sobre o qual, em uma pequena explanada, se vê um quartel com grandes accomodações.

O riacho S. José, que banha os seus suburbios, se lança na margem direita do Itapecurú, 12 kilometros a jusante da cidade.

E' ponto de partida da linha ferrea que, atravessando a zona intermediaria do Itapecurú e Parnahyba, tem seu ponto terminal na villa de Flôres, situada á margem esquerda do Parna-hyba e fronteira á Therezina, capital do Estado do Piauhy.

E' cidade commerciante, industriosa e populosa.

Seu commercio se faz com grande parte do sertão do Estado, com o Piauhy e ainda com Goyaz.

Possue diversos templos catholicos, estação telegraphica, 3 fabricas de fição e tecidos de algodão, o paço municipal, theatro, quartel, agua potavel canalisada, e uma magnifica ponte sobre o Itapecurú, que a liga ao bairro fronteiro,

chamado TRESIDELLA, nome indigena que parece significar—DO OUTRO LADO—ou, segundo Gonçalves Dias, é corruptela de TREZE ALDEIAS, onde ficam uma igreja, uma escola, uma das fabricas de tecidos e o aprazivel riacho Sanharó, que desagua no rio Itapecurú, defronte da Estação da Estrada de Ferro.

E', actualmente, ponto terminal da navegação a vapor, no rio Itapecurú.

Publicam-se nella 3 jornaes, e, quanto á instrucção primaria, além de 5 escolas, inclusive a da Ponte, mantidas pelo Estado, conta varias aulas particulares.

Calcula-se a sua população em 10.000 habitantes.

E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome.

Foi sitiada e tomada pelos rebeldes, na revolta de 1839, denominada BALAIADA.

E' berço do primeiro poeta lyrico brasileiro Antonio Gonçalves Dias, do primoroso litterato Henrique Coêlho Netto, do Dr. Raymundo Teixeira Mendes, notavel entre os positivistas brasileiros, do chorographo e historiador Dr. Cezar Augusto Marques, auctor do importante Diccionario Historico e Geographico do Maranhão, do Dr. Frederico José Corrêa e do poeta Theophilo Dias, digno sobrinho do bardo do «Morro do Alecrim».

Vem a proposito descrever aqui a povoação denominada PONTE OU INDUSTRIAL, que, por sua posição e relações com a cidade, deve ser considerada um seu arrebalde.

Fica situada sobre o riacho Ponte, que nasce no lugar Soledade e se lança na margem esquerda do Itapecurú, ao sul e a montante de Caxiãs, depois de um curso avaliado em 18 kilometros.

Está defronte de Caxiãs, a menos de 2 kilometros da margem esquerda do rio e a sudoeste do bairro Tresidella.

Começou a ser chamada INDUSTRIAL, depois do desenvolvimento que tomou com a fundação das duas fabricas de tecidos, ahi situadas.

O nome PONTE, dado ao riacho que a banha e que abastece á cidade, tem uma origem tão curiosa que não devo deixar de citar.

Em certo lugar de seu curso, por onde passa uma estrada, «o riacho mergulha-se por um grande buraco na terra, ao qual chamam Sumidouro, e desaparece para depois surgir a algumas braças de distancia».

Esta estrada que se passa a pé enxuto, é uma ponte feita pela natureza.

D'ahi lhe provém o nome.

Alguns de seus trechos são muito frequentados por moradores da cidade que ahi vão a passeio e por estranhos que a visitam.

Suas aguas crystallinas e frescas, sombreadas por muitas arvores que vicejam em suas

margens, correm ora por um leito de areia alva, ora sobre lagêdo.

Ha um logar em que, estreitando-se o riacho e correndo sobre lagens dispostas brusca-mente em um escalão, as aguas se despenham com grande fragor, formando uma cascata a que os habitantes do logar denominam RONCADOR.

E' este um logar pittoresco e aprazivel: de longe já se ouve o murmurió produzido pela quéda constante das aguas, o qual augmenta ou diminue a proporção que o viandante se approp-ri-xima ou se afasta; no primeiro caso, a impres-são é cada vez mais agradavel, no segundo é tanto mais saudosa quanto de mais longe é esse murmurió ouvido.

Parece um adeus que, a distancia, enviam as crystallinas aguas do riacho da Ponte.

«O illustre caxiense Dr. Fredirico José Cor-rêa, em suas «Inspirações poeticas», o chamou UMA PRECIOSIDADE DO TORRÃO NATAL». O desen-volvimento industrial que hoje ali se nota con-firma sua asserção poetica.

---

A 36 kilometros de Caxias, atravessado pela linha ferrea que desta cidade vae á villa de Flôres, está situado sobre o Riachão, affluente da margem esquerda do Parnahyba, o «Enge-nho d'Agua», importante estabelecimento pro-ductoer de assucar que rivalisa com os mais apre-ciados do paiz, por sua excellente qualidade.

Dispõe de uma linha ferrea de 15 kilometros, que facilita sua communicação com os canaviaes, e tem uma escola destinada á instrucção primaria, sustentada pelos operarios.

E' de propriedade particular, e seu nome provém de ter sido o engenho movido a agua, quando em começo.

PICOS, tambem á margem direita do rio Itapecurú, a montante de Caxias, de que dista 276 kilometros, (1) está situada a jusante, na distancia de 6 kilometros da foz do rio Alpercatas, affluente da margem esquerda daquelle rio, e a montante, na distancia de 142 kilometros, da foz do rio Corrente, outro affluente do rio Itapecurú, porém da margem direita.

Possue uma igreja, uma typographia, em que se publica um jornal, e conta duas escolas destinadas ao ensino primario, mantidas pelo Estado.

Constituem sua principal producção o algodão, cereaes e tambem o jaborandy.

Graças a uma contribuição prestada pelo nosso Estado, está ligada telegraphicamente á capital.

Calcula-se a sua população em 4.000 habitantes.

---

(1) Pela estrada do fio telegraphico, a distancia de Picos á Caxias é de 180 kilometros.

E' séde do municipio do mesmo nome e da comarca do Alto Itapecurú.

O rio Alpercatas a que me referi, nasce na serra do mesmo nome, que se estende, de nordeste a sudoeste, entre os rios Itapecurú e Mearim.

VIANNA, situada á margem do pittoresco lago do mesmo nome, que a abastece de peixe, proxima do rio Pindaré, com que communica por intermedio do rio Maracú, é o céntrio de maior producção de assucar do Maranhão.

A seu porto vão os vapores da linha fluvial.

O lago de Vianna, reunido ao de Maracasumé, ao Cajary e ao Aquiry, e, no inverno, ao Itans e outros, formã uma vasta extensão de agua doce, offerecendo encantadora perspectiva.

Tem duas escolas de instrucção primaria, mantidas pelo Estado, e um collegio particular, fundado e dirigido pelo Sr. Alexandre Rayol.

Calcula-se a sua populaçã em 5000 habitantes.

E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome.

Nasceu nesta cidade o litterato Celso de Magalhães.

BARRA DO CORDA, na confluencia do rio Mearim com o Corda, seu affluente, e na mar-

gem direita de ambos estes rios, está situada nas abas de um morro que, conforme se vê nos mappas, faz parte da serra da Canella. (1)

Apesar de ficar em terreno baixo, pois se acha entre morros, gosa de clima bom e saudavel.

O rio Corda, que lhe dá o nome, a margeia descrevendo uma grande curva, em cuja concavidade acha-se assentada a cidade que se comunica, por meio de uma ponte, com o lado opposto do Mearim e com o bairro que fica entre os dois rios.

As aguas do rio Corda, mesmo depois da confluencia, conservam-se distinctas das do Mearim, n'uma extensão avaliada em mais de 200 metros, correndo separadas, se bem que em um só leito.

Vê-se, confrontando com a cidade, uma pequena ilha banhada de um lado pelo Corda e do outro pelo Mearim. As aguas deste são escuras e quentes; as daquelle, limpidas e frias.

Tem esta cidade duas igrejas, uma typographia, onde se publica um jornal, «O Norte», fundado pelo Dr. Izaac Martins dos Reis e redi-

(1) Sobre a situação da serra da Canella, em relação á cidade da Barra do Corda, não estão uniformes os mappas.

Confrontando-se a latitude e longitude de uma com a latitude e longitude da outra, ver-se-ha que ha desacordo entre os mappas, e entre estes e os livros.

Nota-se isto, até mesmo, nos mais modernos.

gido, actualmente, pelo Sr. Frederico Figueira, o Instituto de Civilisação e Catechese dos Indios, fundado sob a direcção dos reverendos padres Capuchinhos, e conta duas escolas de instrucção primaria, mantidas pelo Estado.

Exporta algodão, fumo, cereaes, assucar, aguardente e sóla em larga escala.

A cultura do café vae prosperando.

Durante o verão, a exportação se faz por Pedreiras e Victoria do Baixo Mearim, até onde vão regularmente os vapores, sendo que, no inverno, alguns destes, de menor calado, chegam até o porto da cidade, por onde tambem se faz o commercio da Carolina.

Calcula-se em 4.000 a 5.000 habitantes, a população da Barra do Corda que, por occasião da BALAIADA, era um pequeno povoado.

São ahi logares dignos de menção: A serra dos Ourives, que fica a 42 kilometros de distancia, e dá o nome a um riacho, affluente do Corda; a rocha do Talhado, onde se observa um interessante phenomeno de escavação, produzida pela correntesa daquelle rio que, tendo destruido grande parte da base da rocha, fez com que a porção superior della ficasse horizontalmente sobre o seu leito, á altura de 76 metros, offerecendo o aspecto de uma ponte em começo; e a alta serra do Pontal que, tambem situada á quem da cidade, se estende até á margem do Mearim que lhe corre na base.

E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome.

GRAJAHÚ, antiga villa da Chapada, situada á margem direita do rio do mesmo nome, importante affluente da margem esquerda do Mearim, gosa de clima ameno e saudavel.

Divide-se em tres bairros: O ALTO, O BAIXO e o da TREZIDELLA, situado no lado opposto do rio.

Tem duas escolas de instrucção primaria, mantidas pelo Estado.

As suas communicações com a capital, de que dista 822 kilometros, são feitas com demora, por intermedio da Barra do Corda e da Victoria do Baixo Mearim, com que se communica por meio de canóas.

«Seria uma cidade de grande importancia, se houvesse facilidade de transporte e de communicação com a capital, o que permittiria a exploração de suas immensas riquezas vegetaes e mineraes».

E' um lugar de grande criação de gado vacum e cavallar; exporta couros, oleo de copahyba, borracha de mangabeira e resinas.

Nas proximidades da cidade ha minas de ferro e de cobre.

Calcula-se a sua população em 5.000 habitantes.

E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome.

Parece-me que ainda carece de rigor scien-

tífico o que se tem escripto sobre a origem do rio Grajahú, por não sêr completo o estudo da situação e direcção das montanhas que ficam a oeste e sul do rio Mearim. A opinião geralmente acceita é esta: o rio Grajahú nasce cerca de 120 kilometros ao norte do Riachão e a oeste do rio Mearim, e corre a principio, de sudoeste a nordeste, por entre a serra do Negro e da Cinta.

TURY-ASSÚ, proxima da costa, á margem esquerda do estuario do rio Tury-Assú, cujas aguas vão ter á bahia do mesmo nome, está situada tambem á margem esquerda do rio S. João, primitivamente Carapanahy, exactamente no logar de sua confluencia com aquelle rio em que se lança pela margem esquerda.

Contém muitos predios de solida construcção e são dignos de menção: a Igreja Matriz, o paço da Intendencia Municipal, que é uma doação de Francisco Gonçalves dos Reis, o armazem e o trapiche da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão.

Tem duas escolas de instrucção primaria, mantidas pelo Estado.

Occupa uma area relativamente pequena e não offerece proporções para maior desenvolvimento, salvo mediante grandes obras de arte, visto como é limitada, ao norte, por uma collina e cingida, nas outras direcções, pelos rios descriptos e terrenos pantanosos.

A' pequena distancia fica o arrabalde Casta-

nhal, onde vão a passeio os habitantes da cidade.

E' porto de escala dos vapores da linha costeira, e está ligada telegraphicamente á capital.

Exporta algodão, couro, fumo e, especialmente para o Pará, cereaes, camarão e peixe.

Calcula-se a sua população em 4.000 habitantes.

E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome.

Nasceu, na comarca do Tury-Assú, D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, que foi arcebispo da Bahia.

BREJO, antiga aldeia Anapurús, em um recinto rodeado de morros, a sudeste da capital, de que dista 300 kilometros, fica a 9 da margem esquerda do Parnahyba, onde está a povoação Repartição que lhe serve de porto.

Possue 4 igrejas, das quaes uma é nomeada entre as melhores do interior do Estado, o edificio da Intendencia Municipal e diversas praças.

Tem 3 escolas destinadas á instrucção primaria, mantidas pelo Estado, e 4 municipaes, sendo 3 de ensino mixto e uma escola nocturna para adultos.

E' atravessada pelos riachos Santa Anna e Cabeça Quebrada, que se reúnem no lugar Ingarana, e sobre os quaes ha pontes de madeira, estabelecendo communicação entre varios pontos da cidade.

As lagoas Cruvinas, Escalvados, Fartura e

Funil, que lhe ficam perto, a tornam abundantíssima em peixe.

Em consequencia de sua demorada communição com a capital, a maior parte de sua producção, que consiste em algodão, fumo, arroz, milho, aguardentê, assucar e farinha, é exportada pela cidade da Parnahyba, no Piauhy, de onde importa, ultimamente, quasi todas as mercadorias que abastecem a sua praça.

Calcula-se a sua população em 5.000 habitantes.

E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome,

Ufana-se com a gloria de ter sido o berço do distincto chrorographo, historiador e jurisculto Candido Mendes de Almeida, que falleceu senador do Imperio, e do illustrado medico Dr. Domingos de Almeida Martins Costa, importante lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Como outras localidades do interior, foi invadida pelos rebeldes, na revolta que começou em 1839.

CAROLINA, na extremidade occidental do Estado, á margem direita do caudaloso Tocantins que a separa de Goyaz, está situada a 18 kilometros abaixo da foz do affluente Manoel Alves Grande.

Possue uma igreja, o edificio da Intendencia Municipal, construido exclusivamente para

esse fim, e conta 4 escolas primarias, mantidas pelo Estado.

Será de grande desenvolvimento, quando uma linha ferrea facilitar sua communição com a capital de que dista 1.122 kilometros, pois tendo ella muito desenvolvida a criação de gado vaccum, se tal communição existisse, só a exportação de carne sêcca e de couros seria uma fonte de grande renda: hoje ahi, por causa da difficuldade de transporte, uma sacca de sal se vende quasi pelo preço de um boi!

O engenheiro Le Cocq, a quem sigo nesta descripção, em seu folheto acerca da Estrada de Ferro de Carolina á Barra do Corda diz que, com o barateamento do sal, uma nova industria ahi appareceria referindo-se ás xarqueadas com que Carolina e circumvisinhança poderiam abastecer os mercados do norte do Brazil.

Tem approximadamente uma população de 3.000 habitantes.

E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome.

## Villas

Ha, em cada uma das villas, não me referindo ás aulas municipaes e particulares, duas escolas de ensino primario, mantidas pelo Estado, sendo uma destinada ao sexo masculino e outra ao feminino, com excepção da villa de S. Bento, que tem 4 escolas, de Flôres que só possui uma, a qual é mixta, e de Santo Antonio de

Balsas que tem uma mixta e outra destinada ao sexo masculino.

PAÇO DO LUMIAR, em seus principios uma aldeia de indios, creada pelos jesuitas, com o nome de Anyndiba, fica situada na ilha de São Luiz, perto da borda oriental, a 36 kilometros da capital, proxima do rio Grande e do Igarapé da villa, tambem chamado Vovóca, que se deve considerar o estuario desse rio que recebe differentes denominações, taes como: rio do ENGENHO, logar onde nasce, rio S. JOÃO, rio PINDAHY, depois da confluencia com o rio das Mercês que nelle entra pela margem esquerda, RIOSINHO e CURURUCA. Confundindo as suas aguas com as do rio Antonio Esteves, que tambem percorre a ilha com os nomes de rio MAIOBINHA, SARAMANTA, GENIPAPEIRO, PACIENCIA, CAPUEIRA e MOCAJUTUBA, formam ambos o Igarapé da villa, que desagua ao norte da bahia de S. José, por entre Panaquatira e a ilha de Curupú.

Querem algumas pessoas que a verdadeira origem do rio Grande, seja o das Mercês, cuja confluencia com o S. João se dá no logar Pindahy, considerando este, como affluente daquelle.

Talvez concorra muito para essa opinião, o facto de ter seccado, nestes ultimos verões, o rio S. João, o que é devido, em grande parte, á irreflectida e condemnavel destruição das mattas que o cercavam.

O riacho Curuçá, que corre a sudoeste da

villa, é affluente da margem esquerda do Cururuca.

A proposito da villa do Paço, ainda hoje se pôde dizer, com acerto, que consta de uma praça quadrilatera, em cujo centro se eleva a igreja-nha de N. S. da Luz.

Apezar de situada em terreno baixo, gosa de clima ameno e é salubre.

E' séde do municipio do mesmo nome e pertence á comarca da capital.

Na região que se estende entre os rios Itapecurú e Parnahyba, limite oriental de nosso Estado, existem estas villas, seguindo-se, em cada rio, do littoral para o centro:

ROSARIO, a 56 kilometros da capital, fica situada á margem esquerda do rio Itapecurú, a jusante da cidade do Itapecurú-Mirim.

Tem bons predios, uma igreja situada na praça principal, estação telegraphica, a casa em que funciona a escola publica do sexo masculino, doada ao Estado, pelo Sr. Dr. Augusto de Mello Rocha, e defronte da villa, em bella posição, vê-se um grande sobrado que faz parte da situação denominada Prata.

Seu commercio é desenvolvido e entretém constante communicação com a capital, por meio de vapores e de barcos á vela.

Em seus arredores se encontram varias

ollarias e engenhos de assucar, movidos a vapor.

Exporta assucar de excellente qualidade, aguardente, farinha d'agua muito apreciada, gergelim, mamona e productos ceramicos.

A' jusante desta villa e á distancia de 4 kilometros, fica a bella e historica cachoeira da Vera-Cruz, por onde passam os vapores da linha fluvial, sob a influencia das marés.

Muito concorreram para facilitar a navegação a vapor; nesse perigoso trecho do rio, o conselheiro Manoel Jansen Ferreira, então vice-presidente em exercicio, e o presidente Ambrosio da Cunha Leitão, como se lê no Diccionario do Dr. Cezar A. Marques.

Das villas banhadas pelo Itapecurú, é a que está mais proxima da sua foz que se dá na bahia do Arraial, formada pela de S. José.

Calcula-se a sua população de 4.000 a 5.000 habitantes.

E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome.

COROATÁ, a montante da cidade do Itapecurú-Mirim, acha-se situada á margem esquerda do rio Itapecurú.

Está ligada telegraphicamente á capital e exporta algodão, arroz, milho, gergelim e carapato ou mamona.

A' jusante da villa e depois de passarem por campos apropriados á criação de gado desaguan, na margem esquerda do rio Itapecurú, os

affluentes Pirapemas a 60 kilometros, e Peritoró a 66, ambos abundantes em peixe.

Calcula-se a população do Coroatá em 1.000 habitantes.

E' séde do municipio do mesmo nome e da comarca do Alto-Mearim.

MIRADOR, á margem direita do mesmo rio Itapecurú, á montante da cidade de Picos, está situada em um trecho estreito do rio, e liga-se á margem opposta, a que chamam TREZIDELLA, por uma ponte de madeira.

Dista 60 kilometros da villa de Pastos Bons, e da cidade de Picos.

Exporta algodão, resinas e oleo de copahyba.

Calcula-se a sua população em 2.000 habitantes.

Das villas banhadas pelo Itapecurú, é a que fica mais proxima de sua nascente que se acha na importante serra deste nome, a qual separa as altas vertentes delle, das do Parnahyba.

E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome, que, assim como a de Picos, pôde ser chamada, tambem, comarca do Alto Itapecurú.

ICATÚ, nome indigena, que significa AGUAS BÔAS, está á margem direita do rio Munim, que se lança ao sul da bahia de S. José, 5 kilometros abaixo da villa.

Exporta cereaes, especialmente farinha, ma-

deiras, tiquira e sabão, producto sobre que refere o almanack de 1861, editado por Bellarmino de Mattos, o seguinte: «Nas margens do rio Munim e de seus affluentes e nos grandes pantanos, vegeta espontaneamente a andyróbeira; no tempo proprio, parte da população empregase na apanha das sementes que produzem oleo em abundancia, com que se fabrica o sabão conhecido por SABÃO DA TERRA OU DE ANDYROBA».

A seu porto vão os vapores da linha fluvial.

E' uma das villas mais antigas do Estado, e foi theatro de varios factos historicos.

Calcula-se a sua população em 1.000 habitantes.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca do Rosario.

MIRITIBA, proxima do littoral, fica á margem direita do rio Preá que se lança no mar, 12 kilometros a jusante da villa, e a nordeste da bahia de S. José.

A foz deste rio é conhecida pelo nome de BARRA DO VEADO; defronte está o archipelago do Preá, composto de pequenas ilhas das quaes a maior e a mais septentrional é a de Santa Anna; onde ha um pharol de rotação, apresentando luz branca e vermelha.

Exporta muita farinha, peixe salgado e camarão, sendo a maior parte de suas communições com a capital feita por intermedio de pe-

*esta barra nasceu  
de um foz de Camboá  
e que hoje tem o seu nome*

*(1948)*

quenas embarcações que navegam a véla, muitas das quaes são construidas ahi mesmo.

E séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca do Rosario.

BARREIRINHAS, proxima do littoral, está á margem direita do rio das Preguiças, 30 kilometros a montante de sua foz.

Tem bom porto, frequentado pelos vapores costeiros, é cercada de fazendas de criação de gado e exporta cereaes.

E séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca da Tutoya

VARGEM GRANDE, a sudeste da capital de que dista 180 kilometros, a 6 do rio Iguará e a 12 da povoação Manga, que lhe serve de porto nesse rio, está, como se deprehende de seu nome, em uma varsea, junto de um pequeno morro em cuja explanada já existem algumas casas.

Seu municipio possúe campos apropriados para a criação de gado, produz canna de assucar, algodão e gergelim

E séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca do Itapecurú Mirim.

CHAPADINHA, por onde passa a estrada que communica a villa da Manga com a cidade do Brejo, de que dista 108 kilometros, está em uma planura, d'onde tira o nome, situada entre o rio Munim e seu affluente, o rio Preto.

E' um municipio criador e productor de algodão e cereaes.

A 15 kilometros desta villa, na estrada que vai á Vargem Grande, acha-se o logar Angico, tristemente celebre pela morte do capitão Pedro Alexandrino e de outros bravos que o acompanhavam em 1839.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca do Brejo.

S. JOSÉ DOS MATTÕES, a 120 kilometros ao sul de Caxias, é dotada de clima ameno e saudavel (1).

Seus principaes productos são: algodão e cereaes, sendo a maior parte de seu commercio feita com Caxias.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca de S. Francisco.

PASSAGEM FRANCA, situada a 288 kilometros de Caxias e a 72 da cidade de Picos, que lhe serve de porto no rio Itapecurú, está sobrè o ribeirão Inhumas, affluente do rio Corrente que é tributario da margem direita do Itapecurú, onde desagua, em distancia de 132 kilometros de Picos, de que fica a jusante.

---

(1) Nos mappas, está collocada esta villa sobre a serra do Valentim, que, em continuação á do Itapecurú, separa as vertentes do rio deste nome das do Parnahyba; entretanto, os auctores descrevendo a situação da villa, não se lhe referem.

E' um facto que precisa ser elucidado.

Seu municipio é criador e productór de algodão e cereaes.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca do Alto Itapecurú.

O benemerito Dr. Francisco Dias Carneiro nasceu na fazenda «Por em quanto» que pertence a este municipio.

PASTOS BONS, situada a 384 kilometros ao sul de Caxias, a 72 da margem direita do Itapecurú e a 24 do Parnahyba, que lhe serve de porto por intermedio da villa de Nova-York, á que está ligada por natural e excellente estrada de rodagem, fica em terreno montanhoso e acidentado, tendo um grande despenhadeiro, que a limita de sul a leste, a que chamam GROTA DO PINGA, por existir ali uma vertente de onde sempre gotteja agua.

No centro da villa, em logar alto, vê-se a igreja Matriz, de que é orago S. Bento, e, ao sul, na encosta do morro do Bomfim, está o quartel já em ruinas.

Por occasião da invasão e depredações ali praticadas pelos balaios, em 1839, unicamente a igreja foi poupada.

E' um dos logares do sertão em que o clima é mais ameno; tem excellente agua potavel e possui, em suas cercanias, QUINTAS muito fer-teis.

Conta uma fonte publica abundantissima, que passa por uma das melhores do sertão.

Sua principal riqueza consiste na criação de gado, na produção de algodão, e cultura de café que tem prosperado.

E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome.

Calcula-se a sua população em 1.500 habitantes.

S. JOÃO DOS PATOS, situada em uma planície e á beira de uma pequena lagôa que secca no verão, é central e dista 60 kilometros de Pastos Bons.

Cerca de 30 kilometros distante desta villa, lhe serve de porto, á margem do rio Parnahyba, o lugar Limpesa, situado 80 kilometros a montante da povoação Barão de Grajahú, até onde chegam regularmente os vapores que viajam nesse rio.

Neste municipio ha criação de gado de todas as especies, produção de cereaes e de algodão.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca do Alto Itapecurú.

---

Sobre a bacia do rio Parnahyba, estão as seguintes villas, partindo da costa para o centro:

TUTOYA, antiga aldeia, elevada á villa com o nome de Viçosa, em 1758, categoria que perdeu posteriormente, adquerindo-a novamen-

te em 1890, porém com o nome de Tutoya, com que foi sempre conhecida, está assentada sobre o rio do mesmo nome, e em terreno alto.

Em uma praça, que constitue a parte principal della, existe uma igreja bem regular.

O rio Tutoya, que corre, a principio, de leste para oeste, e, depois de receber o rio Novo, de sul para o norte, se lança na costa com o nome de Barra do Tatú, que, segundo a commissão militar designada para estudar a zona que margeia a bahia da Tutoya, é vasta, profunda e pôde servir de ancoradouro a embarcações que calem de 12 a 16 pés.

O rio, de aguas salgadas até á villa, banhada tambem pelos riachos Banguê e Tamancão que nelle désaguam, é navegavel por lanchas a vapor, que não calem mais de 4 pés.

A 12 kilometros, para leste, no povoado Salinas, que fica situado na foz do rio Andreza ou Commum que se lança na magnifica bahia da Tutoya, a barra mais occidental do Parnahyba, está o seu excellente porto, frequentado pelos vapores costeiros de companhias nacionaes e por vapores inglezes que navegam entre S. Luiz, Lisbôa, Porto e Liverpool.

A principal riqueza dos habitantes deste municipio consiste no preparo do sal, na pesca e na criação de gado.

Exporta cereaes, algodão, taboado de cedro, oleo de copahyba, resinas, peixe salgado e couros.

O lago Tabôa, que demôra a 30 kilometros da villa e que é assim chamado por causa de um vegetal, ali abundante e conhecido por esse nome, realisou um phenomeno interessante que se torna digno de menção.

Eil-o:

Este lago, com cerca de 18 kilometros de extensão e cuja profundidade vai até 8 braças, recebe as aguas dos rios da Fome e Carrapato, e desaguava no rio das Preguiças, pelo rio Correnteza; seccando este, em 1872 as aguas do Tabôa abriram outro rio, em direcção opposta á aquelle, procurando o leito do rio Tatú, onde se lançam até hoje, formando o rio Novo, acertadamente assim chamado. E' este rio ainda curioso ou notavel por apresentar, em consequencia de excavações devidas a sua correnteza, uma série de cachoeiras constituídas por immensos troncos de arvores, que, é de crêr, ali existissem soterrados, visto como, antes de 1872, esse terreno era campo de criar.

Antes da formação deste rio, tambem se encontravam, nas adjacencias do lago, grandes depositos de pedra hume, de que só se serviam os habitantes para o cortume, industria que ali podia ter attingido a grandes proporções, pois que, a essa vantagem, accrescia a de ser abundante, nas suas immediações e desde épocas remotas, a criação de gado vaccum e lanigero.

E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome.

ARAYOSES, situada á margem esquerda do rio Santa Rosa, que é uma bifurcação occidental do Parnahyba, dista 90 kilometros da foz deste rio e fica 3 kilometros a jusante do rio Magú ou João Peres, que nasce no logar Montevdy, fôrma o lago Magú e se lança no mesmo Santa Rosa.

E' extraordinaria a quantidade de peixe que ha no rio Magú, durante o mez de Maio: mais de 400 pessôas ali se occupam da pesca sem diminuir, pelo menos visivelmente, a sua riqueza piscosa.

Esta villa exporta arroz, farinha, rapadura, aguardente e assucar.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca da Tutoya.

S. BERNARDO, a 18 kilometros do rio Parnahyba, a 96 da villá da Tutoya e a 120 de Barreirinhas, está á margem direita do rio Burity que lhe corre ao norte e desagua no Parnahyba, entre os logares Bocca da Barra e Bebedouro, depois de ter atravessado as lagôas Bacury e S. Agostinho, tendo esta cerca de 30 kilometros de comprimento.

Ha tambem quem dê o Burity tendo a foz na lagôa de Santo Agostinho e affirme que esta, por meio de um canal ou sangradouro, se comunica com o Parnahyba.

Alguns trechos do rio Burity seccam, quan-

do ha verão intenso, a ponto de ficar interrompido o curso de suas aguas.

Nos arredores da villa encontram-se alguns morros, sendo o principal o de S. Felippe, em cuja base foi erecta a igreja de S. Bernardo.

Parece que a margem da lagôa de Santo Agostinho devia ser o ponto de escolha para a séde da villa, visto como até ali é o rio capaz de ser navegavel por pequenos vapores.

Desde o tempo dos jesuitas se estabeleceu, nas margens desta lagôa, a criação de gado.

Os principaes generos de producção de S. Bernardo são cereaes e fumo, exportados para a cidade da Parnahyba, por intermedio do lugar Cajueiro que lhe serve de porto, á margem do rio Parnahyba e defrônte de Porto Alegre, no Piauhy.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca do Brejo.

BURITY, tambem conhecida por Burity de Ignacia Vaz, a 15 kilometros da margem esquerda do Parnahyba, no sopé de uma extensa chapada, denominada da ESPINGARDA, é passagem da estrada que vai de Caxias ao Brejo, de que dista 54 kilometros.

Exporta algodão, cereaes e fumo, pela povoação Mocambinho que lhe serve de porto, no rio Parnahyba.

Pertence ao municipio do Currallinho e faz parte da comarca de Caxias.

CURRALINHO, situada a 2 kilometros da margem esquerda do Parnahyba, fica a nordeste e a 114 kilometros de Caxias.

O riacho Juçara, affluente do Parnahyba, tem a foz justamente no lugar que serve de porto a esta villa.

Exporta algodão e fumo em grande escala. Dista tanto do Brejo quanto de Caxias.

E' séde do município do mesmo nome e termo da comarca de Caxias.

FLORES, antiga S. José das Cajaseiras, está á margem esquerda do rio Parnahyba, defronte de Therezina, capital do Piauhy.

E' ponto terminal da estrada de ferro de Caxias a Flores.

E' séde do município e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca de Caxias.

S. FRANCISCO, 240 kilometros a montante da villa de Flores, está situada defronte da cidade do Amarante, no Piauhy, da qual é separada pelo rio Parnahyba.

E' porto de escala dos vapores piauhyenses, que navegam o rio Parnahyba.

O seu commercio é muito activo e importante, chegando algumas de suas casas de negocio a se corresponderem, por conta propria, com a Europa, fazendo a exportação e importação pela cidade da Parnahyba.

E' um municipio criador e productor de cereaes e algodão.

Calcula-se a sua população em 2.000 a 3.000 habitantes.

E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome.

NOVA YORK, tambem á margem esquerda, está a montante de S. Francisco e dista 24 kilometros da villa de Pastos Bons, a que serve de porto no Parnahyba.

Fica 120 kilometros a montante da povoação Barão de Grajahú, até onde vão regularmente, duas vezes por mez, os vapores da linha fluvial piauihyense.

E' séde do municipio do mesmo nome e termo da comarca de Pastos Bons.

VICTORIA DO ALTO PARNAHYBA, tambem á margem do mesmo rio, cerca de 12 kilometros acima da foz do affluente Medonho e 24 abaixo da foz do affluente Parnahybinha, fica de frente de Santa Filomena, no Piauihy, de que está separada pelo rio Parnahyba.

Seu porto já tem sido visitado por pequenos vapores da companhia piauihyense, porém as viagens regulares, como já descrevi, se fazem sómente até ao porto Barão de Grajahú, que lhe fica 900 kilometros, a jusante.

E' a villa mais meridional do Estado, e, portanto, a mais proxima da nascente do rio Parna-

hyba, a qual se acha no logar denominado Pau Cheiroso, na serra de Tauatinga, onde os Estados do Maranhão, Piauí e Goyaz se encontram.

Sua principal riqueza consiste na criação de gado e produção de cereaes.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca do Alto Parna-hyba.

LORÊTO—demóra á margem esquerda do rio Balsas, o mais importante affluente da margem esquérda do Parna-hyba, em que desagua 108 kilometros abaixo da villa.

Dista de Pastos Bons 210 kilometros.

E' um municipio criador e exporta couros, por meio de embarcações denominadas BALSAS que descem o rio até á povoação Barão de Gra-jahú, especialmente para a villa de S. Francisco e cidade do Amarante, no Piauí.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca do Miradôr.

SANTO ANTONIO DE BALSAS, tambem á margem esquerda do rio Balsas, está 180 kilometros a montante de Lorêto.

Seu municipio é productor de gado e exporta couros, borracha de mangabeira, resinas e oleo de copahyba.

Tem commercio desenvolvido.

E' séde do municipio do mesmo nome e per-

tence á comarca do Riachão, distando da villa deste nome 100 kilometros.

RIACHÃO—está situada sobre o riachão Coêlho, tambem chamado Maravilha, que nasce a sudeste da serra das Covoadas e desagua no rio Cachoeira, affluente da margem esquerda do rio Balsas.

Sua principal riqueza consiste na criação de gado e exportação de couros e borracha de mangabeira, para S. Francisco e Amarante.

E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome.

---

Sobre a bacia do Mearim e suas adjacencias ficam:

CAJAPIÓ, a sudeste da villa de S. Vicente Ferrer e de S. Bento, das quaes é separada pelos campos dos PERYS, está sobre o igarapé de seu nome, tributario da margem esquerda do estuario do Mearim ou extremidade meridional da bahia de S. Marcos.

Defronte da foz do igarapé, fica a ilha dos Carangueijos, cuja extremidade sul divide a foz do Mearim em dois braços.

O porto está á margem do referido igarapé, sendo que os vapores da linha fluvial chegam sómente até ao logar denominado PORTO DOS FRADES, que dista 3 kilometros da villa, subindo, porém, as pequenas embarcações até perto della.

se bem que em 1898, os vapores tivessem feito algumas viagens até ao porto de Jassucaua, que fica mais proximo, apenas a 300 metros de distancia.

A 6 kilometros, na costa da bahia de S. Marcos, acha-se a praia de Itapéua, procurada por causa de seus banhos salgados,

Cajapió tem clima ameno e saudavel e possui campos apropriados para a criação de gado, no que consiste a sua principal riqueza.

E' séde do municipio do mesmo nome e pertence á comarca de S Bento,

S. VICENTE FERRER, á beira campo, está a noroeste e a 20 kilometros da villa de Cajapió, que lhe serve de porto no verão.

No inverno serve-lhe de porto a de S. Bento, que fica a 24 kilometros e ao norte.

Sua principal riqueza consiste na criação de gado e na cultura de cereaes.

E' séde do municipiu e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca de S. Bento.

S. BENTO, ou S. Bento dos Perys, e não dos Perizes, porque na lingua tupy, segundo refere o dr. Cezar Marques, PERY e não PERIZ significa JUNCO DE CAMPO, vegetação que deu nome ao lugar, fica situada á borda occidental dos «Campos dos Perys» que se estendem, occupando uma area avaliada em mais de 72 kilometros de comprimento, com uma largura media de 18:

para o norte até ao povoado Macapá, para o noroeste até ao de Palmeiras, para leste até ao de Bacurituba, para nordeste até á Jacioca do Tubarão, em Alcantara, para sudeste até á villa de Cajapió e para o sul, passando por S. Vicente Ferrer, até onde começam os campos de Vianna.

Ao norte daquelles campos nasce e corre para leste o rio Aurá, que se reune ao rio Pery-Assú, cuja nascente fica perto de Bacurituba, formando um só rio que, depois de um curso avaliado em 90 kilometros, se lança na bahia de S. Marcos, por duas boccas: uma, entre a ilha das Pacas e a ponta de Itaúna, extremidade meridional da ilha Cajual, formando o volume de suas aguas uma corrente, que se prolonga á distancia, conhecida pelos que ahí navegam, com o nome de CORRENTEZA DO AURÁ'; a outra, entre a ponta de Uribuóca, extremidade septentrional da ilha Cajual e a ponta de Pedras na costa de Alcantara.

Desde a ponta de Itaúna até a segunda embocadura, o rio Aurá corre com o nome de CUJUPE e recebe varios igarapés, entre os quaes o Girijó.

Com esta descripção fica conhecido o trajecto das viagens de S. Bento para Alcantara e capital.

Antigamente o porto de S. Bento ficava no Pery-Assú, no lugar denominado «PORTO DAS SAUDADES», perto de Bacurituba e a mais de 18 kilometros da villa, porém, com a abertura da

valla, cessou de todo o transitio por esse porto, visto ser ella mais profunda, menos tortuosa e chegar até mais perto da villa.

A valla é um canal de 6 kilometros de extensão, que leva as aguas do Pery-Assú, pouco a montante de sua confluencia com o Aurá, até á Lagôa que dista da villa 18 kilometros.

Os vapores ficam na bocca da valla, onde ha armazens para deposito de cargas, porém, algumas vezes, no inverno, os de menor calado da linha fluvial vão até a villa.

Afim de que fique bem conhecida a situação de S. Bento, é preciso descrever, segundo o aspecto com que se nos apresentam, no verão e no inverno, os campos que a rodeiam.

No verão, desprotégidos como são elles de arvorêdo e expostos á acção dos raios solares, ficam seccos, tendo apenas, de longe em longe, alguma lagôa; apresentam uma superficie irregular, escura, consistente, cheia de torroadas e cobertas, aqui e ali, de junco secco, tornando-se-lhes desta fôrma a travessia, a certas horas do dia, bastante incommoda.

No inverno, os mesmos campos, que se estendem em torno da villa, excepto por um lado, se transformam em extenso lago, banhando-a de modo que parece estar situada em uma península.

A vegetação florida, que nelles se observa, nesta estação, excedendo sempre ao nivel das aguas, offerece á vista a curiosa paizagem de

um jardim, fluctuando no meio de um lago por onde então se faz a aprazível navegação da valla para a villa.

Esta transformação annual dá-lhe um aspecto singular e bellissimo.

O clima ameno e saudavel de que é dotada, assim como a profusão e excellencia do leite e carne, a torna muito frequentada pelos convalescentes e affectados de molestias broncho-pulmonares.

E' abastecida de cereaes e tem desenvolvida a criação de gado vaccum e suino.

Cercam as suas lagôas, abundantes em peixe, infinidade de aves aquaticas, cujas penas são exportadas para a capital.

As rêdes e os queijos de S. Bento são muito conhecidos e procurados.

E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome.

Calcula-se a sua população em cerca de 8.000 habitantes.

Entre os campos de S. Bento e a bahia de S. Marcos, fica a salina geral, grande riqueza natural, não explorada, tendo, de norte a sul, uma extensão avaliada em 36 kilometros.

Neste municipio nasceram Monsenhôr Luiz Raymundo da Silva Britto, actual bispo de Olanda, afamado orador sagrado, que em S. Bento e Caxias prestou relevantes serviços ao ensino e á religião, e o professor Felippe Benicio de Oliveira Condurú que planeou e executou a aber-

tura da valla que, em justa homenagem a sua pessoa, se denomina «Valla Condurú».

ANAJATÚBA, a sudoeste da capital, está situada em terreno arenoso e alto relativamente aos campos que, baixos e alagados durante o inverno, a cercam.

Serve-lhe de porto, a 24 kilometros de distancia, a povoação Porto da Gabarra, que se acha situada no estuario do rio Mearim.

E' fertil em peixe, quer dos lagos, quer do salgado e tem grande plantação de fumo, porém, sua principal riqueza consiste na criação e exportação de gado vaccum, com que concorre para o abastecimento do mercado da capital.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca do Itapecurú-Mirim.

Nasceu nesta villa o Dr. Raymundo Nina Rodrigues, talentoso e illustrado lente da Faculdade de Medicina da Bahia.

ARARY, de aspecto pittoresco, á margem direita do rio Mearim, está situada em terreno plano e massapé, 42 kilometros a montante da foz do Pindaré que é importante affluente da margem esquerda daquelle rio.

E' rodeada de campos de criar, extremada pelos igarapés Ubatuba e Arary e cortada pelo igarapé Nema que, vindo do lago da Morte,

a divide em dois bairros ligados por uma ponte e se lança no rio Mearim.

O lago da Morte, que é bastante piscoso, fica a 3 kilometros da villa e o igarapé Arary-Assú, a 36, atravessando este, em seu percurso, uberrimos campos.

Tem grande criação de gado e exporta para a capital carne sêcca de excellent qualidade, peixe salgado, cereaes, oleos, couros, taboado e fructas.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca do Baixo-Mearim.

---

Na villa do Arary, bem como na da Victoria, se observa o interessante e curioso phenomeno da PORORÓCA, que se forma no banco de Tiju-cupaua, situado na foz do rio Mearim.

Este banco, que se êstende quasi transversalmente á foz do rio, a modo de uma barragem natural, que fica inteiramente a descoberto por occasião do refluxo da maré, represa as aguas da enchente até que atinjam á altura e volume sufficientes para vencer a corrente do rio, o que se dá no fim de 3 horas; então ellas se levantam, formam 3 a 4 ordens de ondas enormes, chamadas CAVALLEIROS, que as precedem e se precipitam pelo rio acima, a muitas leguas de distancia, quer no Mearim, quer no Pindaré, e com tanta velocidade e impeto que enchem em 3 horas

os logares de que as aguas haviam vasado em nove!

Observa-se a pororóca, no verão e no inverno; é mais forte nas syzigias.

Para evitar os perigos que causa ás embarcações, tomam os navegantes varias precauções.

VICTORIA DO BAIXO MEARIM, ou villa do Mearim, situada á margem esquerda do rio deste nome, 12 kilometros a montante da villa do Arary, está em terreno alto e arenoso.

E' dividida pelo igarapé Tapuytapéra, em 2 bairros: o ALTO ou da Matriz e o BAIXO ou Tapuytapéra, ligados por uma ponte de madeira.

A pouco mais de um kilometro encontra-se uma lagôa que é muito piscosa e, mais longe, os lagos Parnaú e Capivary.

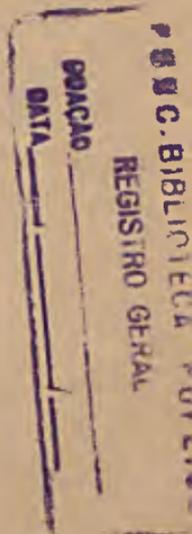
Seus productos são idénticos aos do Arary, sendo o porto frequentado pelos vapores das linhas fluviaes. Entretém commercio com a cidade do Grajahú, por meio de canôas que navegam no rio deste nome, cuja foz se encontra 42 kilometros a montante da Victoria.

Segundo refere o Dr. Cezar Marques, no logar em que se acha esta villa, existiu a fazenda Santa Cruz, do infeliz Beckman.

Neste municipio nasceu o talentoso poeta Trajano Galvão de Carvalho.

E' sêde do municipio do mesmo nome e da comarca do Baixo Mearim.

S. LUIZ GONZAGA, antigamentê tambem



chamada villa do Machado, porque para ahi se transferiu a villa deste nome, que estava 21 kilometros a jusante da margem direita do Mearim, fica situada á margem direita do mesmo rio, a montante da Victoria.

O lugar da antiga villa, hoje sem importancia alguma, passou a ser conhecido por VILLA VELHA.

O lado fronteiro á S. Luiz Gonzaga chama-se Trezidella.

A produçãõ desta villa consiste em algodão e milho, que ella exporta para a capital.

Calcula-se a sua populaçãõ em 1.500 habitantes.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca do Alto-Mearim.

Na fazenda S. Luiz, que fica neste municipio, nasceram o Dr. Cypriano de Souza Freitas, lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e seu irmão, o litterato José Antonio de Freitas.

PEDREIRAS, á margem direita do rio Mearim, a montante de S. Luiz Gonzaga, é moderna, muito commerciante e prospera.

Exporta algodão, milho, arroz, feijão, carrapato e couros dos municipios visinhos.

Durante o verão o commercio da Barra do Corda que lhe fica a montante, faz-se por intermedio desta villa, que é, nessa estação, ponto terminal da navegaçãõ a vapor no rio Mearim.

Em 1855 continha apenas alguns paioes pertencentes aos lavradores da vizinhança, porém havendo tomado consideravel desenvolvimento, foi elevada á categoria de villa em 1888.

Calcula-se a sua população em 3.000 habitantes.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca do Alto-Mearim.

O rio Flôres, que é affluente da margem direita do Mearim, fica entre o municipio de Pedreiras e o da Barra do Córda.

MONÇÃO, á margem direita do rio Pindaré, importante affluente da margem esquerda do Mearim, e a montante da foz do rio Maracú que é tributario da margem esquerda daquelle rio, esteve, outr'ora, situada muito acima de Camaçóca, no lugar Areias, que formava uma aldeia de indios Guajájaras, chamada CARARA'.

Exporta assucar e cereaes.

A seu porto vão os vapores das linhas fluviaes.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca de Vianna.

Ahi nasceu o conego Raymundo da Purificação dos Santos Lemos, «ecclesiastico de notavel merito», como o denominou o erudito Dr. Carlos de Laet.

A 10 kilometros da villa, sobre o lago Jaca-

9

rehy, que desagua na margem esquerda do rio Pindaré, fica o estabelecimento productor de assucar e aguardente, denominado «Usina Castello», pertencente á uma sociedade anonyma.

---

Tambem a montante da villa está situado, sobre a margem direita do mesmo rio Pindaré, o «Engenho Central», no lugar da antiga Colonia de S. Pedro, cujas terras pertencem hoje á Companhia Progresso Agricola, que ahi fundou a mais importante fabrica de assucar do Estado.

Este lugar está ligado telegraphicamente á capital, é frequentado pelos vapores das linhas fluviaes e o estabelecimento, que é illuminado a electricidade, dispõe de uma linha ferrea de 10 kilometros de extensão que facilita sua communição com os cannaviaes.

Tem uma escola de instrucção primaria, sustentada por particulares.

PENALVA, á margem esquerda do Cajary, 12 kilometros ao sul de Vianna, apresenta aspecto agradavel.

Os lagos Cajary, Vianna e Aquiry, que se communicam, despejam as suas aguas no rio Pindaré, por intermedio do rio Maracú.

Sua principal industria consiste no fabrico do assucar e aguardente.

Calcula-se a sua população em 2.500 habitantes.

E' séde do municipio do mesmo nome e pertence á comarca de Vianna.

Na porção occidental do Estado, marginando os rios que ahi correm, e ao longo da costa, encontram-se as seguintes villas :

**GUIMARÃES**, antiga fazenda Guarapiranga, situada sobre a borda septentrional da bahia de Cuman, em que se lança o rio Pericumán, fica a 98 kilometros e a noroeste da capital.

Tem porto maritimo frequentado pelos vapores costeiros e possui alguns predios regulares.

Seu municipio conta muitos engenhos de assucar.

Exporta, principalmente, assucar, aguardente, cereaes, peixe e camarão, com que contribue para o abastecimento dos mercados da capital e do Pará.

Calcula-se a sua população em 3.000 habitantes.

E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome.

Perto fica o logar Cuman, com praias excellentes para banhos de mar, ao longo da bahia do mesmo nome, em cuja entrada acha-se a ilha Corôa dos Ovos.

Na costa e a sudeste desta bahia, vê-se o morro de Itacolumin, onde se ergue um pharol,

cujos raios luminosos attingem o lugar, em que se submergiu em 1864, batendo nos baixos dos Atins, situados defronte da ponta do mesmo nome, na entrada septentrional da bahia de Cuman, a barca VILLE DE BOULOGNE, que foi o leito de agonia do inolvidavel Gonçalves Dias.

Póde-se comparár este pharol a uma lampada sagrada, illuminando o tumulto do grande poeta.

Guimarães é o berço do senador João Pedro Dias Vieira, que fez parte de varios ministerios do segundo reinado, e do general Francisco Manoel da Cunha Junior, que prestou relevantes serviços na guerra contra o Paraguay.

PINHEIRO, a noroeste da villa de S. Bento, de que dista cerca de 42 kilometros, fica á margem esquerda do rio Pericumán, rodeada de campos, denominados CAMPOS DE PERICUMAN, os quaes no inverno são inundados e reunindo as aguas pluviaes que recebem ás das lagôas Cafundoca, Laguinho, Faveira e Grande que, atravessadas por aquelle rio, se conservam até mesmo no rigor do verão, fórman um só lago que banha a villa.

E' por este motivo que muitos livros e cartas a collocam á beira de um grande lago, aspecto que ella só apresenta no inverno.

Esses campos são cobertos de BALSEDOS que no inverno se transformam em outras tantas illas, das quaes muitas são fluctuantes.

No verão elles seccam, deixando apenas, aqui e ali, lagóas, das quaes as principaes são as já mencionadas, que têm a seguinte posição: Cafundoca, 12 kilometros a montante da villa, Faveira e Laguinho, fronteiras; e Grande, a jusante.

Existem immensos paúes e terras fecundas, em sua maior parte ainda não exploradas, desde a villa até as nascentes do rio Pericumán.

As margens deste rio que fórma, após um curso avaliado em 180 kilometros, a bahia Quendiua, e, em seguida, se lança na de Guimarães ou Cuman, junto da foz do Itapetininga, são magnificas para a criação de gado.

Pinheiro, muito pittoresca e abundante em leite, boa carne, caças e peixe de boa qualidade, tem como principal riqueza a criação de gado vaccum e cavallar, o fabrico de assucar e aguardente, e a exportação de cereaes.

Servem-lhe de porto os logares Ilha do Páu, Santa Cruz e Muquém, sendo a escolha determinada de accordo com a estação e o calado das embarcações que para lá vão.

Calcula-se a sua população em 3.000 habitantes.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca de S. Bento.

CURURUPÚ ou S. João do Cururupú, achase á margem esquerda do rio do mesmo nome que se lança na bahia Cabello de Velha, cuja

entrada está entre o promontório de Caóca, a leste, e a ilha de Mangunça, a oeste.

Fica em terreno ligeiramente accidentado, possui muitos edificios de boa construção, alguns sobrados, como o da Intendencia Municipal, e duas igrejas, uma na praça da Matriz e outra no arrabalde denominado Ceará.

Outr'ora florescente, está presentemente em decadência.

Os seus productos são identicos aos de Guimarães.

Cururupú do Motta, 12 kilometros a jusante da villa, tambem á margem esquerda do rio, tem o seu porto frequentado pelos vapores costeiros.

Pouco a montante deste povoado e na mesma margem em que está situado, desagua no rio Cururupú o seu importante affluente Liconde.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca de Guimarães.

Na bahia de Mangunça, a bordo do vapor «S. Luiz», nasceu em 1861 o primoroso poeta Dr. Ráymundo Corrêa.

---

O littoral do municipio de Cururupú, que se estende desde a foz do rio Urú até a do rio Tury-Assú, na bahia deste nome, comprehende grande numero de ilhas, muitas das quaes apenas são separadas por pequenos estreitos geralmente denominados FUIROS.

Notam-se entre outras: Mangunça, Caóca, Bom Gosto, Pindoba, Maracujatiua, Cassacoeira, Guajurútiua, Moças, Urumatutiua, S. João e S. João Mirim. (1)

CARUTAPÉRA, também nome indígena, está situada sobre um estreito ou braço do rio Gurupy, que se estende para leste, communicando-o com a bahia do Iriry-Mirim, igualmente chamada bahia da Praia Velha; onde vai terminar, já dividido em 2 outros braços: o Sapéca e o Laranjal.

Este estreito ou braço do Gurupy é também conhecido com o nome de rio de Carutapéra.

Ao contrario do que geralmente se vê nos mappas, esta villa não fica, precisamente, sobre a margem direita do rio Gurupy, da qual dista 24 kilometros, nem defronte de Viseu, como se lê em muitos livros, o qual se acha situado á margem esquerda do rio Gurupy, no Estado do Pará, pois que Viseu se encontra 13 kilometros a montante do logar em que começá o já mencionado estreito ou braço que vem banhar Carutapéra.

Seu porto é frequentado pelos vapores que fazem a navegação costeira entre o Pará e o Maranhão.

---

(1) Infelizmente não existem mappas apropriados a permittir ao alumno o conhecimento da posição e nome da maioria dessas ilhas.

Os que vêm do Pará entram pela bahia do Gurupy; os que seguem do Maranhão tomam a do Iriry-Mirim.

Exporta cereaes, fumo, peixe e camarão, tem criação de gado de todas as especies e está cultivando o plantio do café que nella vai prosperando.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca do Tury-Assú.

SANTA HELENA, situada sobre uma linda e extensa planicie, á margem direita do rio Tury-Assú, 90 kilometros a sudoeste de Guimarães e 108 a montante da cidade do Tury-Assú.

Seus habitantes dedicam-se á criação de gado, ao fabrico do assucar e ao plantio de milho e arroz.

Os seus productos são exportados para a cidade do Tury-Assú, por meio de pequenas embarcações.

A 6 kilometros, e a sudeste desta villa, começam os campos da Chapada, que nunca ficam alagados, ao contrario de outros que lhe estão proximos.

Occupam uma area avaliada em 54 kilometros de comprimento e 30 de largura, na qual se encontra a maior parte do gado.

E' séde do municipio e do termo do mesmo nome, que pertence á comarca da Tury-Assú.

IMPERATRIZ, ou Santa Thereza da Impe-

ratriz, á margem direita do caudaloso Tocantins que separa o Maranhão de Goyaz, está situada 6 kilometros a jusante do ribeirão Cacáu, affluente da margem direita daquelle rio.

Acha-se a jusante da povoação de Porto Franco, de que dista cerca de 180 kilometros, e da cidade de Carolina, de que dista 360.

Sua principal riqueza consiste na criação de gado.

O rio Tocantins, que a banha, nasce em Goyaz, o separa do Maranhão, entra no Pará no ponto de sua confluencia com o rio Araguaya, e, com o nome de rio Pará, desagua no mar, a jusante de Belém, capital deste ultimo Estado.

E' séde do municipio e da comarca do mesmo nome.

## Povoações

Descreverei as povoações em dois capitulos: no primeiro, mencionarei aquellas em que ha escolas de instrucção primaria, mantidas pelo Estado; no segundo, somente as mais conhecidas por sua situação geographica, importancia commercial ou historica.

### I

#### NA ILHA DE S. LUIZ

NO MUNICIPIO DA CAPITAL:

JUSSATÚBA, perto da bahia de S. José, entre as pontas de Guarapiranga e de Jaguarema, 30 kilometros, a sudeste da cidade.

## NO MUNICIPIO DA VILLA DO PAÇO:

MOCAJUTÚBA, 18 kilometros a nordeste da capital, está situada sobre o rio do mesmo nome que é o proprio rio António Esteves, que percorre a ilha com varias denominações e se lança, assim como o rio Grande, no Igarapé da Villa, que desagua ao norte da bahia de S. José, por entre Panaquatira e a ilha de Curupú, como já disse.

Sobre o rio Mocajutúba, já perto de sua foz, no trecho ahi conhecido por Igarapé de Mocajutúba, fica o porto, 6 kilometros a jusante da povoação.

Apesar de elevada a categoria de villa, por lei de 1895, ainda não foi installada como tal.

IGUAHYBA, a 3 kilometros de seu porto no rio Iguahyba, que é um braço do rio Mocajutúba, e a 6 kilometros da villa do Paço.

RIO S. JOÃO, sobre o rio do mesmo nome, a 3 kilometros de sua confluencia com o rio das Mercês, e a 6 da villa do Paço.

E' atravessada pela estrada real que, partindo da capital, para S. José de Riba-Mar, ahi passa antes de começar a que vai á villa.

CURURÚCA, a escassa distancia da villa.

Para esta povoação foi transferida a escola de instrucção primaria que funcionava em S. José dos Indios.

S. JOSÉ DE RIBA-MAR, a 42 kilometros da capital, situada na extremidade oriental da ilha de S. Luiz do Maranhão, em uma ponta que domina a bahia de seu nome, fica em bella posição, d'onde se aprecia esplendida vista.

Eleva-se ali a tradicional ermida de S. José de Riba-Mar, fundada ha mais de dois seculos, sendo o culto sempre mantido com os donativos dos fieis que para esse logar affluem durante o anno, em constantes romarias, principalmente por occasião da festa em Setembro.

Possue muitas casas, algumas das quaes bem edificadas, é abundante em peixe, tem uma fonte de agua mineral e medicinal, e banhos de mar.

### NO CONTINENTE

#### NO MUNICIPIO DO ROSARIO:

PAI SIMÃO, á margem direita do rio Itapecurú, a pequena distancia e a montante da villa.

S. MIGUEL, ou S. Miguel da Lapa e Pias, tambem á margem direita do mesmo rio, a montante da precedente.

ITAIPÚ, tambem sobre a margem direita do mesmo rio, a montante da de S. Miguel.

PERIZES, ou melhor Perys, comprehen-

dendo as duas povoações—Pery de Cima e Pery de Baixo, separadas por escassa distancia.

Ambas estas povoações estão á beira campo e distam da villa 12 kilometros.

MOCAMBO, ao sul da villa, de que dista cerca de 44 kilometros. E' central e fica na região que se estende entre a mesma villa e a de Anajatúba.

NO MUNICIPIO DO ITAPECURU'-MIRIM:

KELRÚ, á margem esquerda do rio Itapecurú, 18 kilometros a jusante da cidade.

CACHIMBOS. Com esta denominação existem dois logares, apenas separados por pequena distancia: CACHIMBOS DOS BERREDOS e CACHIMBOS DOS MOTTAS; este, ondê está a escola publica, fica á margem esquerda do rio Itapecurú; aquelle, a jusante do primeiro, sobre o mesmo rio, porém na margem direita.

A povoação Cachimbos, cujo nome provém de um riacho assim chamado, que ahi afflue no Itapecurú, é passagem da estrada do fio telegraphico, está a montante da cidade, de que dista cerca de 48 kilometros, e a jusante da foz do rio Peritoró que, igualmente affluente da margem esquerda daquelle rio, serve de limite entre os municipios do Coroatá e do Itapecurú-Mirim.

Foi o berço de José Candido de Moraes

e Silva, denodado redactor do «Pharol Maranhense».

---

NO MUNICIPIO DO COROATA' :

PIRAPEMAS OU PIRAPAMAS, á margem esquerda do rio Itapecurú, defronte da foz do rio que lhe dá o nome, está a jusante da villa.

Perto desta pequena povoação, encontra-se o logar em que nasceu o eximio publicista e austero pensador João Francisco Lisbóa, cognominado o «Timon Maranhense».

---

NO MUNICIPIO DO CODÓ :

TREZIDELLA, defronte da cidade, de que é separada pelo rio Itapecurú.

COLONIA PETROPOLIS, sobre o rio Codó, affluente da margem esquerda do Itapecurú, a 6 kilometros da cidade.

Para a sua fundação muito se esforçou o benemerito maranhense Francisco Marques Rodrigues.

O rio Codó nasce na lagóa da Matta e se lança no Itapecurú, a jusante da cidade.

MONTE ALEGRE, antiga villa do Urubú, á margem direita do Itapecurú, a jusante da cidade.

GRAÇA DE DEUS, a oeste da cidade, de que dista 72 kilometros.

E' central.

---

NO MUNICIPIO DE CAXIAS:

ALTO DA CRUZ, em logar elevado, como se deduz do nome, é um pequeno povoado a sudeste de Caxias, de que dista 3 kilometros.

---

NO MUNICIPIO DE PICOS:

ALMEIDA, á margem direita do rio Itapecurú, 24 kilometros a jusante da cidade.

A jusante desta povoação tem a foz a 108 kilometros de distancia o rio Corrente, affluente da margem direita do Itapecurú.

---

NO MUNICIPIO DO MIRADOR:

ESTALEIRO, distante 30 kilometros de Pastos Bons e do Mirador.

E' central e sem importancia.

---

NO MUNICIPIO DE PASTOS BONS:

ROÇADO, antigo ALEGRE, fica ao norte e a 30 kilometros da villa.

## NO MUNICIPIO DE S. JOSÉ DOS MATTÕES:

BONITO, ao norte da villa, de que dista 36 kilometros.

BREJO DE S. FELIX, tambem ao norte, a 60 kilometros da villa.

---

 NO MUNICIPIO DO ICATU':

AXIXÁ, á margem esquerda do rio Munim, que recebe defronte desta povoação o seu affluente Una, fica 18 kilometros a montante da villa e 2 a jusante da povoação Morros.

As crystallinas aguas do apreciado Una correm por um leito de areias alvas, sombreadas por bonito arvorêdo marginal.

Nesta povoação ha uma fabrica de sabão que, em grande parte, é exportado para a capital.

E' berço de Bellarmino de Mattos, iniciador dos progressos da arte typographica no Maranhão e incansavel cooperador na diffusão das lettras.

SANTA ROSA, situada a sudoeste do Axi-xá, de que dista 6 kilometros, fica a 24 da villa e é central.

TATUÁBA, sobre o rio do mesmo nome, que se lança na bahia de S. José, dista da villa 36 kilometros.

JUSSATÚBA, nas proximidades da borda oriental da bahia de S. José, defronte da povoação de S. José de Riba-Mar, de que é separada pela mesma bahia, está a 30 kilometros da villa do Icatú.

---

NO MUNICIPIO DE MORROS:

MORROS, á margem direita do rio Munim, 2 kilometros a montante do Axixá, é a unica povoação do Estado que é séde de um municipio. (1)

Assim é chamada por causa dos morros que ahi existem, dos quaes o mais alto é justamente aquelle em que está situada e que lhe dá bonita posição e bella vista.

---

NO MUNICIPIO DE MIRITIBA:

PRIMEIRA CRUZ, á margem direita do rio Preá, fica a jusante de Miritiba, de que dista 12 kilometros.

FRECHEIRAS, a oeste da villa, de que dista 18 kilometros, sobre o rio Mapary, que se lan-

---

(1) O municipio foi creado pela lei numero 210 de 28 de Abril de 1898, de accordo com o art. 78 da Constituição Estadual, e tem por limites, dados por aquella lei, os mesmos do 3.º districto do municipio do Icatú, do qual fôra desmembrado.

O funcionalismo serve gratuitamente.

ça na barra do Rosario, entre a ilha deste nome e a de Macacoeira.

AXUHY, sobre o igarapé do mesmo nome, que se lança na bahia de Mucanindiba, defronte da ilha deste nome.

Está situada nos limites de seu municipio com o do Icatú.

CASSÓ, ao sul de Miritiba, de que dista cerca de 90 kilometros, está perto do lago do mesmo nome, que desagua no rio das Preguiças por intermedio do Riachão de Fóra ou Quebra e do Riachão de Dentro ou Tiririca.

---

NO MUNICIPIO DE BARREIRINHAS:

MORRO ALTO, sobre o rio das Preguiças, á margem direita, 30 kilometros a montante da villa.

---

NO MUNICIPIO DE TUTOYA:

BARRO DURO, a 16 kilometros da villa, á margem esquerda do rio do mesmo nome, affluente da margem esquerda da barra da Tutoya que é a embocadura mais occidental do delta do Parnahyba.

É bastante commercial e exporta cereaes.

## NO MUNICIPIO DE ARAYOSES:

CARNAHUBEIRAS—fica no delta do Parnahyba, na confluencia do igarapé Jacarandá com o rio Carnahubeiras que é uma das embocaduras do rio Santa Rosa, importante bifurcação occidental do Parnahyba, como disse descrevendo a situação da villa de Arayoses.

Está 12 kilometros ao norte da villa e 6 ao sul da bahia Mantible, onde desagua o rio Carnahubeiras.

Defronte desta povoação estão as ilhas Sobradinho, separada pelo Jacarandá, e Barracôa, separada pelo Carnahubeiras.

A bahia Mantible é a porção meridional da barrá do Cajú, uma das embocaduras do rio Parnahyba.

## NO MUNICIPIO DO BREJO:

REPARTIÇÃO, a 9 kilometros, a leste da cidade do Brejo, a que serve de porto, tem cerca de 1.000 habitantes.

E' porto de escala dos vapores da linha fluvial piauihyense.

Por occasião da BALAIADA, aconteceu ser este logar, já chamado Repartição, o ponto em que se dividiram as tropas legaes que seguiram para Caxias e Piauihy.

SANTA QUITERIA, tambem sobre a mar-

gem esquerda do Parnahyba, a jusante da Repartição, dista 24 kilometros de S. Bernardo e 36 da cidade do Brejo, que lhe fica a sudoeste.

E' rodeada pelas lagoas Arrodeio, Suçuarana e Barreiras.

Possue uma pequena igreja e muitas casas de commercio, ahi bastante desenvolvido.

Calcula-se a sua população em 2.000 a 3.000 habitantes.

PONTE NOVA, á margem esquerda do rio Mocambo, na confluencia do rio Surrão, seu affluente da margem esquerda, está a noroeste e a 120 kilometros da cidade.

Tem uma pequena igreja e, em população e commercio, é a segunda povoação do municipio.

O rio Mocambo, que fica entre este municipio e o de Miritiba, pertence á bacia do rio Munim.

ANGICAL, á margem direita do rio Preto que, vindo do districto do Burity, banha diversas povoações, entra no municipio de Chapadinha e se reune ao rio Iguará, a montante da povoação da Manga.

Dista 60 kilometros da cidade do Brejo.

VEADO BRANCO, ao norte e a 48 kilometros da cidade, é central.

NO MUNICIPIO DE S. BERNARDO:

MELANCIA, á margem esquerda do rio Parnahyba, cerca de 18 kilometros a montante da foz do rio Burity, dista 30 da villa.

Exporta algodão e muito fumo.

---

NO MUNICIPIO DE CURRALINHO:

PORTO DO CURRALINHO, á margem esquerda do Parnahyba, a 2 kilometros da villa a que serve de porto, é banhada pelo riacho Juçara que ahí se lança naquelle rio.

BOQUEIRÃO, 30 kilometros a jusante da villa, está sobre o rio Parnahyba.

---

NO MUNICIPIO DE FLÔRES:

BURITY CORTADO, a oeste de Flôres, dista 54 kilometros desta villa, de Caxias e de S. José dos Mattões.

Póde-se comparal-a ao centro de um circulo cujo raio de 54 kilometros, descreva uma circumferencia passando esta pelas ditas villas e cidade.

---

NO MUNICIPIO DE LORÉTO:

S. FELIX DE BALSAS, á margem direita

do rio Balsas, a 48 kilometros da foz deste rio, fica a jusante da villa, de que dista 60 kilometros.

E' excellente logar para criação de gado.

---

NO MUNICIPIO DE ALCANTARA :

S. JOÃO DE CORTES, a 54 kilometros da cidade, perto da margem meridional da bahia de Cuman, e defronte de Guimarães, de que está separada por essa bahia.

Acha-se sobre o rio Piráu-Assú, que se lança na mesma bahia.

SANTO ANTONIO E ALMAS, tambem conhecida por Cabeceiras, fica situada na cabeceira do rio Itapetininga que se lança na bahia de Cuman, junto á foz do rio Pericuman, da qual está separada pela ponta Quendiua.

JACIOCA, a 72 kilometros da cidade, está entre os igarapés Tubarão e Tororoma que desaguam no rio Aurá.

Seu porto, a 6 kilometros de distancia, fica no logar denominado Joaquim Santos.

---

NO MUNICIPIO DE S. BENTO :

OUTRA-BANDÁ E ALTO DAS CARNEIRAS, na propria villa.

BELLAS AGUAS, central, ao sul da villa, de que dista 12 kilometros.

MACAPÁ, ao norte, a 24 kilometros da villa, de que é separada pelos campos; tem commercio desenvolvido e exporta cereaes.

A pequena distancia desta povoação, em uns juçaraes, nasce o rio Aurá que, se reunindo ao Pery-Assú, pouco abaixo da valla Condurú, se lança na bahia de S. Marcos.

ORATORIO DA PALMEIRA, a noroeste e a 15 kilometros da villa, está á beira campo.

ENSEADA DAS ORPHÃS, ao sul e a 15 kilometros da villa, está á beira campo.

---

NO MUNICIPIO DE CAJAPIÓ :

BACURITUBA, tambem conhecida pelos nomes de S. Bento Velho e S. Bento de Bacurituba, antiga freguezia deste nome, a 9 kilometros e a sudeste da villa de S. Bento, fica na cabeceira do rio Pery-Assú, e a 9 kilometros do antigo porto das Saudades, situado neste rio; se bem que perto de S. Bento, pertence ao municipio de Cajapió, visto ficar do lado opposto do rio Pery-Assú, que é limite dos dois municipios.

---

NO MUNICIPIO DE S. VICENTE FERRER:

PEDRAS, a 18 kilometros desta villa.

E' preciso não confundir esta povoação com a de Pedreiras ou Pedrinhas, situada a 9 kilometros de S. Bento, na qual não ha escola subvencionada pelo Estado.

CAPIM-ASSÚ, a oeste de S. Vicente, de que dista 6 kilometros, está á beira campo.



NO MUNICIPIO DE PINHEIRO:

ALCANTARA, a pequena distancia da villa.

GAMA, sobre o rio do mesmo nome, que desagua na margem esquerda do rio Pericumán, 6 kilometros depois de a ter banhado e 24 a jusante da villa.



NO MUNICIPIO DE GUIMARÃES:

GENIPAÚBA, ao norte da bahia de Cuman, porto de mar, distante da villa, para leste, cerca de 18 kilometros.

RABECA, a 48 kilometros da villa, dista do rio Catiúaua, que se lança na costa, cerca de 2 kilometros.

MIRINZAL, a 30 kilometros da villa, está proxima do rio Urú que se lança na costa, formando a barra do Urú.

Este rio fica entre os municipios de Guimarães e Cururupú.

CONCORDIA—dista 51 kilometros da villa. E' um logar sem importancia.

---

NO MUNICIPIO DE CURURUPÚ:

ROÇA DE BAIXO, a 36 kilometros da villa, está perto dos rios Toma-Juçara e Urú. O Toma-Juçara recebe o Currupira, communica com o rio S. Benedicto, pelo estreito denominado Cocal e, tomando o nome de Maracujatiua, se lança, abaixo do logar Prainha, na bahia do Cabello de Velha.

O rio S. Benedicto é affluente do rio Cururupú, onde se lança no logar denominado «Cambôa».

BACURY, ao noroeste e a 48 kilometros da villa, está sobre o rio Bucurypanan, que, defronte da ilha de S. João, onde ha um pharol de rotação e de luz branca, se lança na costa, 30 kilometros abaixo dessa povoação.

NO MUNICIPIO DO TURV-ASSU :

CAPOEIRA GRANDE, a 18 kilometros da costa, na cabeceira do rio S. João, affluente da margem esquerda do rio Turv-Assú, em que se lança junto da cidade.

COLONIA AMELIA, a sudoeste e a 36 kilometros da cidade, proximo do rio Caqueira, affluente da margem direita do rio Maracassumé.

REDONDO, a noroeste e 66 kilometros da cidade, sobre a margem esquerda do rio Maracassumé.

Pouco a montante desta povoação ha um affluente do rio Maracassumé, que apresenta o phenomeno bem curioso de, apesar de nascer do meio da matta, serem salgadas as suas aguas, contrastando por esta fórma com as do Maracassumé, que são doces.

S. JOSÉ DO IGARAPÉ ASSÚ, a noroeste e a 36 kilometros da cidade, fica sobre a margem esquerda do rio do mesmo nome, que se lança na bahia Mutuoca.

DIAMANTINA, a noroeste e a 39 kilometros da cidade, está entre os rios Diamantino, affluente do S. José do Igarapé Assú, e o Estandarte que desagua na bahia Carará.

MARACASSUMÉ, é o nome geralmente dado ás duas povoações: JARDIM DE MARACASSUMÉ e ALTO MARACASSUMÉ, que não devem ser confundidas.

JARDIM DE MARACASSUMÉ, a 72 kilometros da cidade, acha-se entre as cabeceiras dos rios Jardim e Campos; este, affluente do rio S. José e aquelle, da margem esquerda do rio Maracassumé.

ALTO MARACASSUMÉ, a 108 kilometros da cidade, fica sobre a margem esquerda do rio do mesmo nome.

E' nesta povoação que se encontra uma estação telegraphica.

---

#### NO MUNICIPIO DE CARUTAPÉRA:

COLONIA GURUPY, á margem direita do rio deste nome, o qual separa o Maranhão do Estado do Pará, desde a nascente, na serra tambem chamada do Gurupy, até á sua foz no oceano, está situada a jusante da foz do rio Gurupy-Mirim, que pertence ao Estado do Pará.

E' situada em uma região extremamente fertil e rica em terrenos auríferos, sendo seus principaes productos oleo de copahyba e de andiroba, aguardente, cereaes, fumo, cacáu e café. Perto della acham-se minas auríferas que têm sido exploradas desde longa data.

A serra do Gurupy é a porção occidental da

serra da Desordem, que separa as vertentes do Gurupy das do Tocantins; seguindo para o norte as do Gurupy das do Pindaré; e, continuando mais adiante com o nome de serra de Ticacambú, as vertentes do mesmo rio Gurupy das do Tury-Assú.

---

NO MUNICIPIO DE SANTA HELENA:

ROSARIO, sobre a margem esquerda do rio Tury-Assú, 12 kilometros a montante da villa.

---

NO MUNICIPIO DE ANAJATUBA:

PORTO DA GABARRA, á margem direita do estuario do Mearim, a 18 kilometros da villa, á que serve de porto.

Assim é chamada por ser o porto onde ancoram as embarcações denominadas GABARRAS, que conduzem de Anajatuba para a capital, grande parte do gado que a abastece.

Defronte desta povoação fica a ilha dos Caranguejos, cuja extremidade meridional divide a foz do Mearim em dois braços, como já disse a proposito da villa de Cajapió.

---

NO MUNICIPIO DE VICTORIA DO BAIXO MEARIM:

JAPÃO, entre os rios Mearim e Grajahú, a

30 kilómetros da villa e a 9 da povoação S. Benedicto.

S. BENEDICTO, á margem esquerda do rio Grajahú.

LAPELLA, á margem esquerda do rio Mearim, a montante da villa.

---

NO MUNICIPIO DE S. LUIZ GONZAGA:

BACABAL, á margem direita do rio Mearim, 24 kilómetros a jusante da villa.

Nesta povoação, que dista 36 kilómetros da Colonia Leopoldina que fica na parte central do municipio, está situada uma estação telegraphica.

Ahi apparecem frequentemente molestias de origem palustre.

PATROCINIO, á margem esquerda do rio Mearim e a montante da villa.

Perto desta povoação se lança na margem direita do rio Mearim, o affluente Insomno, que é muito piscoso, nasce no municipio do Codó e corre separando o municipio de Pedreiras do de S. Luiz Gonzaga.

---

NO MUNICIPIO DE PEDREIRAS:

PAU D'ARCO, á margem direita do Mearim, entre Barra do Corda e Pedreiras.

## NO MUNICIPIO DA BARRA DO CORDA:

CATÉTÉ, 24 kilometros a montante da cidade, á margem direita do Mearim.

PAPAGAIO, sobre o rio do mesmo nome, affluente do rio Corda, e a 96 kilometros da cidade.

Para esta povoação foi transferida a escola que funcionava em Leandro.

## NO MUNICIPIO DE GRAJAHU' :

CAIÇARA, a oeste e a 36 kilometros da cidade.

Por esta povoação passa a estrada que se dirige á cidade de Boa Vista, em Goyaz.

CAMPO ALEGRE, a 3 kilometros da margem esquerda do rio Grajahú, e a 60 da cidade, de que fica a jusante.

## NO MUNICIPIO DE VIANNA:

MARACASSUMÉ, 12 kilometros ao sul da cidade, sobre o lago do mesmo nome, que é continuação do lago de Vianna.

AQUIRY, sobre o lago do mesmo nome, que lança suas aguas no de Vianna, pelo canal

denominado IGARAPÉ DO ENGENHO. Está 15 kilometros ao norte da cidade.

MATTINHA, distante 4 kilometros do lago Aquiry, e 15 da cidade, de que fica ao norte.

---

NO MUNICIPIO DE MONÇÃO:

BOA VISTA, á margem direita do rio Pindaré, á montante da foz do rio Maracú e a jusante da villa.

---

NO MUNICIPIO DE PENALVA:

BARRO VERMELHO, á margem direita do rio Maracú, que desagua os lagos de Vianna, pela margem esquerda do Pindaré.

---

## II

NO MUNICIPIO DA CAPITAL:

VINHAES ou S. João Baptista de Vinhaes, situada sobre o igarapé do mesmo nome, a escassa distancia da margem direita do Anil, e a nordeste da capital. Está em completa decadencia.

Foi a primeira residencia ou missão que os jesuitas fundaram para os indios, com o nome de

Uçagoaba e depois de ALDEIA DA DOCTRINA, porque devia servir de modelo ás demais aldeias que pretendiam fundar.

Recebeu o nome actual, quando foi elevada á categoria de villa, que perdeu em 1835.

BACANGA, ou S. Joaquim do Bacanga, ao sul e a 18 kilometros da capital, está situada á margem esquerda do rio do mesmo nome.

Tem uma igreja e conta uma escola municipal.

E' berço de Themistocles da Silva Maciel Aranha, fundador do jornal «O Paiz» que prestou bons serviços ao Maranhão.

A escassa distancia desta povoação, acha-se o IGARAPÊ DO FURO, assim denominado, porque entre elle e o igarapé do ARAPAPAHY, cuja foz está no estreito do Coqueiro, se pretendeu estabelecer o canal geralmente conhecido por «Canal do Arapapahy», que teria por fim, ligando a cabeceira do rio Bacanga ao estreito do Coqueiro, na bahia de S. Marcos, evitar a navegação pelo Boqueirão.

Infelizmente, depois de grandes sommas ahí consumidas, ficou abandonada essa grande obra.

O estreito do Coqueiro, a que se pretendia ligar a cabeceira do rio Bacanga, fica em continuação ao do Mosquito, e está situado entre a ilha de S. Luiz e as ilhas Pequena ou da Boa Razão, e Tauá Mirim.

A esse estreito dá-se impropriamente o nome de rio Coqueiro ou rio dos Cachorros.

Como se vé, porém, no mappa da ilha de S. Luiz do Maranhão, que vem no Atlas do chographo Candido Mendes de Almeida, o nome de rio dos Cachorros pertence a um pequeno affluente da margem esquerda do Mauá cuja foz fica no referido estreito.

TURÚ, a nordeste da capital, distante cerca de 3 kilometros da conflucẽcia do Angelim com o Anil, onde se acha o lugar que lhe serve de porto.

Está a 3 kilometros da povoação Anil.

Tem uma escola de instrucção primária, destinada ao sexo masculino e outra mixta, sendo aquella auxiliada pelo municipio e esta por elle mantida.

O terreno, em que se acha assentada esta povoação, é elevado e fôrma a divisão entre as vertentes do rio Anil e do Antonio Esteves.

Nelle nasce o riacho Turusinho, que atravessa uma pequena lagõa e desagua no rio Mocajutuba.

Do rio Angelini, em cuja foz, como disse, fica o lugar que serve de porto ao Turú, são affluentes os riachos Mucuruna e Ingahura.

O clima, semelhante ao da Maioba, é ameno e saudavel, sendo durante o verão agradavel a sua temperatura tanto a noite, como pela manhã.

# Errata

PAGINAS	LINHAS	ERROS	EMENDAS
16	1	Era villa	Era villa,
19	4	arrebalde	arrabalde
21	11	6 kilometros	6 kilometros,
22	3	Alpercatas	Alpercatas,
24	15	habitantes,	habitantes
27	23	3 de ensino mixto	3 mixtas
29	14	do Corda diz	do Corda, diz
29	16	appareceria	appareceria,
30	25	opinião,	opinião
35	17	varsea	varzea
46	22	Carangueijos	Caranguejos
46	28	perto della,	perto della;
81	4	Ticacambú	Tiracambú



